

INTRODUÇÃO

T-In.1. *Este é um curso em milagres. 2 É um curso obrigatório. 3 Só é voluntário o momento em que decides fazê-lo. 4 Livre arbítrio não significa que podes estabelecer o currículo. 5 Significa apenas que podes escolher o que queres aprender em determinado momento. 6 O curso não tem por objetivo ensinar o significado do amor, pois isso está além do que pode ser ensinado. 7 Ele objetiva, contudo, remover os bloqueios à consciência da presença do amor, que é a tua herança natural. 8 O oposto do amor é o medo, mas o que tudo abrange não pode ter opostos.*

T-In.2. *Esse curso, portanto, pode ser resumido muito simplesmente dessa forma:*

2 Nada real pode ser ameaçado.

3 Nada irreal existe.

4 Nisso está a paz de Deus.

Capítulo 1 O SIGNIFICADO DOS MILAGRES I. Princípios dos milagres

T-1.I.1. Não há ordem de dificuldades em milagres. 2 Um não é mais “difícil” nem “maior” do que o outro. 3 Todos são o mesmo. 4 Todas as expressões de amor são máximas.

T-1.I.2. Milagres em si não importam. 2 A única coisa que importa é a sua Fonte, Que está muito além de qualquer avaliação.

T-1.I.3. Milagres ocorrem naturalmente como expressões de amor. 2 O amor que os inspira é o milagre real. 3 Nesse sentido, tudo o que vem do amor é um milagre.

T-1.I.4. Todos os milagres significam vida, e Deus é o Doador da vida. 2 A Sua Voz vai dirigir-te de forma muito específica. 3. Tudo o que precisas saber te será dito.

T-1.I.5. Milagres são hábitos e devem ser involuntários. 2 Não devem estar sob controle consciente. 3 Milagres conscientemente selecionados podem ser guiados de forma equivocada.

T-1.I.6. Milagres são naturais. 2 Quando não ocorrem, algo errado aconteceu.

T-1.I.7. Milagres são um direito de todos; antes, porém, a purificação é necessária.

T-1.I.8. Milagres são curativos porque suprem uma falta; são apresentados por aqueles que temporariamente têm mais para aqueles que temporariamente têm menos.

T-1.I.9. Milagres são uma espécie de troca. 2 Como todas as expressões de amor, que são sempre miraculosas no sentido verdadeiro, a troca reverte as leis físicas. 3 Trazem mais amor tanto para o doador quanto para aquele que recebe.

T-1.I.10. O uso dos milagres como espetáculos para induzir à crença é uma compreensão equivocada do seu propósito.

T-1.I.11. A oração é o veículo dos milagres. 2 É um meio de comunicação do que foi criado com o Criador. 3 Através da oração do amor é recebido e através dos milagres o amor é expressado.

T-1.I.12. Milagres são pensamentos. 2 Pensamentos podem representar o nível mais baixo ou corporal da experiência, ou o nível mais alto ou espiritual da experiência. 3 Um faz o físico e o outro cria o espiritual.

T-1.I.13. Milagres são tanto princípios como fins, e assim alteram a ordem temporal. 2 São sempre afirmações de renascimento, que parecem retroceder mas realmente avançam. 3 Eles desfazem o passado no presente e assim liberam o futuro.

T-1.I.14. Milagres dão testemunho da verdade. 2 São convincentes porque surgem da convicção. 3 Sem convicção deterioram-se em mágica, que não faz uso da mente e é, portanto, destrutiva; ou melhor, é o uso não-criativo da mente.

T-1.I.15. Cada dia deve ser devotado aos milagres. 2 O propósito do tempo é fazer com que sejas capaz de aprender como usá-lo construtivamente. 3 É, portanto, um instrumento de ensino e um meio para um fim. 4 O tempo cessará quando não for mais útil para facilitar o aprendizado.

T-1.I.16. Milagres são instrumentos de ensino para demonstrar que dar é tão bem-aventurado quanto receber. 2 Eles simultaneamente aumentam a força do doador e suprem a força de quem recebe.

T-1.I.17. Milagres transcendem o corpo. 2 São passagens súbitas para a invisibilidade, distante do nível corporal. É por isso que curam.

T-1.I.18. Um milagre é um serviço. 2 É o serviço máximo que podes prestar a um outro. 3 É uma forma de amar o teu próximo como a ti mesmo. 4 Reconheces o teu próprio valor e do teu próximo simultaneamente.

T-1.I.19. Milagres fazem com que as mentes sejam uma só em Deus. 2 Eles dependem de cooperação porque a Filiação é a soma de tudo o que Deus criou. 3 Milagres, portanto, refletem as leis da eternidade, não do tempo.

T-1.I.20. Milagres despertam novamente a consciência de que o espírito, não o corpo, é o altar da verdade. 2 É esse o reconhecimento que conduz ao poder curativo do milagre.

T-1.I.21. Milagres são sinais naturais de perdão. 2 Através dos milagres aceitas o perdão de Deus por estendê-lo a outros.

T-1.I.22. Milagres só são associados com o medo devido à crença em que a escuridão possa ocultar. 2 Tu acreditas que aquilo que os teus olhos físicos não podem ver não existe. 3 Isso conduz a uma negação da vista espiritual.

T-1.I.23. Milagres rearranjam a percepção e colocam todos os níveis em perspectiva verdadeira. 2 Isso é cura porque a doença vem da confusão de níveis.

T-1.I.24. Milagres fazem com que seja capaz de curar os doentes e ressuscitar os mortos porque tu mesmo fizeste a doença e a morte, podes, portanto, abolir ambos. 2 Tu és um milagre, capaz de criar como o teu Criador. 3 Tudo o mais é o teu próprio pesadelo e não existe. 4 Somente as criações da luz são reais.

T-1.I.25. Milagres são parte de uma cadeia interligada de perdão que, quando completa, é a Expição. 2 A Expição funciona durante o tempo e em todas as dimensões do tempo.

T-1.I.26. Milagres representam a libertação do medo. 2 “Expiar” significa “desfazer”. 3 Desfazer o medo é uma parte essencial do valor dos milagres na Expição.

T-1.I.27. Um milagre é uma bênção universal de Deus através de mim para todos os meus irmãos. 2 O privilégio dos perdoados é perdoar.

T-1.I.28. Milagres são um caminho para ganhar a liberação do medo. 2 A revelação induz a um estado no qual o medo já foi abolido. 3 Milagres são assim um meio e a revelação é um fim.

T-1.I.29. Milagres louvam a Deus através de ti. 2 Eles O louvam, honrando Suas criações, afirmando que são perfeitas. 3 Curam porque negam a identificação com o corpo e afirmam a identificação com o espírito.

T-1.I.30. Por reconhecerem o espírito, os milagres ajustam os níveis da percepção e os mostram em alinhamento adequado. 2 Isso coloca o espírito no centro, onde ele pode comunicar-se diretamente.

T-1.I.31. Milagres devem inspirar gratidão, não reverência. 2 Deves agradecer a Deus pelo que realmente és. 2 As crianças de Deus são santas e os milagres honram a sua santidade, que pode estar oculta mas nunca perdida.

T-1.I.32. Eu inspiro todos os milagres, que são realmente intercessões. 2 Eles intercedem pela tua santidade e fazem com que as tuas percepções sejam santas. 3 Colocando-te além das leis físicas, eles te erguem à esfera da ordem celestial. 4 Nesta ordem, tu és perfeito.

T-1.I.33. Milagres te honram porque és amável. 2 Eles dissipam ilusões a respeito de ti mesmo e percebem a luz em ti. 3 Assim expiam os teus erros libertando-te dos teus pesadelos. 4 Por liberar a tua mente da prisão das tuas ilusões, restauram a tua sanidade.

T-1.I.34. Milagres restauram a mente à sua plenitude. 2 Por expiar o senso de carência, estabelecem proteção perfeita. 3 A força do espírito não deixa lugar para intrusões.

T-1.I.35. Milagres são expressões de amor, mas podem não ter sempre efeitos observáveis.

T-1.I.36. Milagres são exemplos do pensamento certo, alinhando as tuas percepções com a verdade tal como Deus a criou.

T-1.I.37. Um milagre é uma correção introduzida por mim num pensamento falso. 2 Age como catalisador, quebrando a percepção errônea e reorganizando-a adequadamente. 3 Isso se coloca sob o princípio da Expição onde a percepção é curada. 4 Até que isso tenha ocorrido, o conhecimento da Ordem Divina é impossível.

T-1.I.38. O Espírito Santo é o mecanismo dos milagres. 2 Ele reconhece tanto as criações de Deus quanto as tuas ilusões. 3 Ele separa o verdadeiro do falso através da Sua capacidade de perceber de forma total e não seletiva.

T-1.I.39. O milagre dissolve o erro porque o Espírito Santo o identifica como falso ou irreal. 2 Isso é o mesmo que dizer que por perceber a luz, a escuridão automaticamente desaparece.

T-1.I.40. O milagre reconhece todas as pessoas como teu irmão e meu também. 2 É um caminho para se perceber a marca universal de Deus.

T-1.I.41. A integridade é o conteúdo perceptivo dos milagres. 2 Assim corrigem ou expiam a percepção defeituosa da falta.

T-1.I.42. Uma das maiores contribuições dos milagres é a sua força para liberar-te do teu falso senso de isolamento, privação e falta.

T-1.I.43. Milagres surgem de um estado milagroso da mente, ou um estado de prontidão para o milagre.

T-1.I.44. O milagre é uma expressão da consciência interior de Cristo e da aceitação da Sua Expição.

T-1.I.45. Um milagre nunca se perde. 2 Pode tocar muitas pessoas que nem mesmo encontraste e produzir mudanças nunca sonhadas em situações das quais nem mesmo estás ciente.

T-1.I.46. O Espírito Santo é o mais elevado veículo de comunicação. 2 Milagres não envolvem esse tipo de comunicação, porque são instrumentos temporários de comunicação. 3 Quando retornas à tua forma original de comunicação com Deus, por revelação direta, a necessidade de milagres acaba.

T-1.I.47. O milagre é um instrumento de aprendizado que faz com que a necessidade de tempo diminua. 2 Ele estabelece um intervalo temporal fora do padrão, que não está sujeito às leis usuais do tempo. 3 Nesse sentido ele é intemporal.

T-1.I.48. O milagre é o único instrumento à tua disposição imediata para controlar o tempo. 2 Só a revelação o transcende, não tendo absolutamente nada a ver com o tempo.

T-1.I.49. O milagre não faz distinções entre graus de percepção equivocada. 2 É um instrumento para a correção da percepção que é eficiente, sem levar em consideração o grau ou a direção do erro. 3 É isso o que faz com que ele seja verdadeiramente indiscriminado.

T-1.I.50. O milagre compara o que tu fazes com a criação, aceitando como verdadeiro o que está de acordo com ela e rejeitando como falso o que está em desacordo.

T-1.II. Revelação, tempo e milagres

T-1.II.1. A revelação induz à suspensão completa, porém temporária, da dúvida e do medo. 2 Reflete a forma original de comunicação entre Deus e as Suas criações, envolvendo o sentido extremamente pessoal da criação às vezes buscado em relacionamentos físicos. 3 A intimidade física não é capaz de consegui-la. 4 Milagres, todavia, são genuinamente interpessoais e resultam em verdadeira intimidade com os outros. 5 A revelação te une diretamente a Deus. 6 Milagres te unem diretamente ao teu irmão. 7 Nenhum dos dois emana da consciência, mas ambos são lá experimentados. 8 A consciência é o estado que induz à ação, embora não a inspire. 9 Tu és livre para acreditar no que escolheres, e o que fazes atesta o que acreditas.

T-1.II.2. A revelação é intensamente pessoal e não pode ser traduzida de forma significativa. 2 É por isso que qualquer tentativa de descrevê-la com palavras é impossível. 3 A revelação só induz à experiência. 4 Milagres, por outro lado, induzem à ação. 5 Eles são mais úteis agora devido à sua natureza interpessoal. 6 Nessa fase do aprendizado é importante trabalhar com milagres porque a libertação do medo não pode ser imposta a ti. 7 A revelação é literalmente indizível porque é uma experiência de amor indizível.

T-1.II.3. A reverência deve ser reservada para a revelação, à qual pode ser aplicada correta e perfeitamente. 2 Ela não é apropriada para milagres porque o estado de reverência é pleno de adoração, implicando que alguém de ordem menor se encontra diante do seu Criador. 3 Tu és uma criação perfeita e deves experimentar reverência somente na presença do Criador da perfeição. 4 O milagre é, portanto, um sinal de amor entre iguais. 5 Iguais não devem se reverenciar um ao outro, pois a reverência implica desigualdade. 6 É, portanto, uma reação inadequada a mim. 7 Um irmão mais velho tem direito ao respeito por sua maior experiência e à obediência por sua maior sabedoria. 8 Ele também tem direito ao amor, porque é um irmão e à devoção, se é devotado. 9 É somente a minha devoção que me dá direito à tua. 10 Não há nada em mim que tu não possas atingir. 11 Eu nada tenho que não venha de Deus. 12 A diferença entre nós agora é que eu não tenho nada mais. 13 Isso me deixa em um estado que em ti é apenas potencial.

T-1.II.4. “Ninguém vem ao Pai senão por mim” não significa que eu seja de qualquer modo separado ou diferente de ti exceto no tempo, e o tempo realmente não existe. 2 A declaração é mais significativa em termos de um eixo vertical do que horizontal. 3 Tu estás abaixo de mim e eu estou abaixo de Deus. 4 No processo de “subida”, eu estou mais acima, porque sem mim a distância entre Deus e o homem seria grande demais para abrangeres. 5 Eu faço a ponte sobre essa distância como teu irmão mais velho de um lado e como um Filho de Deus do outro. 6 Minha devoção aos meus irmãos me pôs a cargo da Filiação, que eu torno completa porque compartilho. 7 Isso pode parecer contradizer a declaração “Eu e meu Pai somos um”, mas há dois lados nesta declaração em reconhecimento de que o Pai é maior.

T-1.II.5. As revelações são indiretamente inspiradas por mim porque estou perto do Espírito Santo e alerta à prontidão-para-revelação dos meus irmãos. 2 Assim eu posso trazer para eles mais do que eles podem atrair para si mesmos. 3 O Espírito Santo medeia a comunicação superior para a inferior, mantendo o canal direto de Deus para ti aberto para a revelação. 4 A revelação não é recíproca. 5 Procede de Deus para ti, mas não de ti para Deus.

T-1.II.6. O milagre minimiza a necessidade do tempo. 2 No plano longitudinal ou horizontal, o reconhecimento da igualdade dos membros da Filiação parece envolver um tempo quase sem fim. 3 Contudo, o milagre acarreta uma passagem repentina da percepção horizontal para a vertical. 4 Isto introduz um intervalo do qual ambos, tanto doador como quem recebe, emergem mais adiante no tempo do que teriam estado de outra forma. 5 O milagre tem então a propriedade única de abolir o tempo, na medida em que torna desnecessário o intervalo de tempo que atravessa. 6 Não há relação entre o tempo que leva um milagre e o tempo que ele cobre. 7 O milagre substitui um aprendizado que poderia ter levado milhares de anos. 8 Faz isso através do reconhecimento subjacente da perfeita igualdade entre quem dá e quem recebe na qual o milagre se baseia. 9 O milagre encurta o tempo, colapsando-o, assim eliminando certos intervalos dentro dele. 10 Faz isso, porém, dentro de uma seqüência temporal mais ampla.

T-1.III. Expição e milagres

T-1.III. Eu estou a cargo do processo da Expição que empreendi começar. Quando ofereces um milagre a qualquer um dos meus irmãos, tu fazes para ti mesmo e para mim. 3 A razão pela qual vens antes de mim é que eu não necessito de milagres para a minha própria Expição, mas estou no final no caso de falhares temporariamente. 4 A minha parte na Expição é cancelar todos os erros que, de outra forma, tu não poderias corrigir. 5 Quando tiveres sido restaurado ao reconhecimento do teu estado original, tu mesmo naturalmente passas a ser parte da Expição. 6 Na medida em que compartilhas da minha recusa em aceitar o erro em ti e nos outros, não podes deixar de unir-te à grande cruzada para corrigi-lo; escuta a minha voz, aprende a desfazer o erro e age para corrigi-lo. 7 O poder de trabalhar em milagres te pertence. 8 Eu provarei as oportunidades de fazê-los, mas tens que estar pronto e disposto. 9 Fazê-los vai trazer convicção dessa capacidade, pois a convicção vem através da realização. 10 A capacidade é o potencial, a realização é sua expressão e a Expição, que é a profissão natural das crianças de Deus, é o propósito.

T-1.III.2. “Passará o céu e a terra” significa que não continuarão a existir como estados separados. 2 Minha palavra, que é a ressurreição e a vida, não passará porque a vida é eterna. 3 Tu és o trabalho de Deus e o Seu trabalho é totalmente amável e totalmente amoroso. 4 É assim que um homem tem que pensar a respeito de si mesmo no seu coração, pois é isso o que ele é.

T-1.III.3. Os perdoados são o meio da Expição. 2 Sendo plenos de espírito, eles perdoam em retribuição. 3 Aqueles que são liberados têm que se unir a liberação dos seus irmãos, pois esse é o plano da Expição. 4 Milagres são o caminho através do qual as mentes que servem ao Espírito Santo se unem a mim para a salvação ou liberação de todas as criações de Deus.

T-1.III.4. Eu sou o único que pode apresentar milagres de modo indiscriminado porque eu sou a Expição. 2 Tu tens um papel na Expição que eu ditar-te-ei. 3 Pergunta a mim quais os milagres que deves apresentar. 4 Isso te poupa esforço desnecessário, porque estarás agindo sob comunicação direta. 5 A natureza impessoal do milagre é um ingrediente essencial, porque me capacita a dirigir a sua aplicação, e sob a minha orientação, os milagres conduzem à experiência altamente pessoal da revelação. 6 Um guia não controla, mas de fato dirige, deixando a ti a decisão de segui-lo. 7 “Não nos deixeis cair em tentação” significa “Reconhece os teus erros e escolhe abandoná-los, seguindo a minha orientação”.

T-1.III.5. O erro não pode ameaçar realmente a verdade, que sempre pode resistir a ele. 2 De fato, só o erro é vulnerável. 3 És livre para estabelecer o teu reino onde achares adequado, mas a escolha certa é inevitável se te lembrares disso:

4 O espírito está em estado de graça para sempre.

5 A tua realidade é só o espírito.

6 Portanto, tu estás em estado de graça para sempre.

7 A Expição desfaz todos os erros nesse sentido e assim extirpa a fonte do medo. 8 Todas as vezes que vivencias as garantias de Deus como ameaça é porque estás defendendo uma lealdade mal colocada ou mal dirigida. 9 Quando projetas isso para outros, tu os aprisionas, mas só na medida em que reforças erros que já tenham feito. 10 Isso faz com que sejam vulneráveis às distorções de outros, já que a sua própria percepção de si mesmos é distorcida. 11 O trabalhador de milagres só pode abençoá-los, e isso desfaz as suas distorções e os liberta da prisão.

T-1.III.6. Tu respondes ao que percebes, e como percebes assim te comportarás. 2 A Regra de Ouro pede que faças aos outros o que queres que façam a ti. 3 Isso significa que a percepção de ambos tem que ser acurada. 4 A Regra de Ouro é a regra para o comportamento apropriado. 5 Tu não podes comportar-te apropriadamente a não ser que percebas corretamente. 6 Já que tu e o teu próximo sois membros iguais de uma família, assim como percebes a ambos assim farás a ambos. 7 A partir da percepção da tua própria santidade, deves olhar para a santidade dos outros.

T-1.III.7. Milagres surgem da mente que está pronta para eles. 2 Por estar unida, essa mente vai a todos, mesmo sem que o próprio trabalhador de milagres saiba disso. 3 A natureza impessoal dos milagres deve-se ao fato da Expição em si mesma ser uma só, unindo todas as criações com o seu Criador. 4 Como uma expressão do que és na verdade, o milagre coloca a mente em um estado de graça. 5 A mente, então, dá boas-vindas com naturalidade ao Anfitrião interior e ao forasteiro do lado de fora. 6 Quando acolhes o forasteiro, ele vem a ser o teu irmão.

T-1.III.8. Que o milagre possa ter efeitos sobre os teus irmãos que possas não reconhecer, não concerne a ti. 2 O milagre sempre te abençoará. 3 Os milagres que não te foram pedidos não perderam seu valor. 4 Ainda são expressões do teu próprio estado de graça, mas o aspecto de ação do milagre deve ser controlado por mim, devido à minha completa consciência de todo o plano. 5 A natureza impessoal da mente voltada para o milagre assegura a tua graça, mas só eu estou em posição de saber onde eles podem ser concedidos.

T-1.III.9. Milagres são seletivos só no sentido de que são dirigidos para aqueles que podem usá-los para si mesmos. 2 Já que isso faz com que seja inevitável que eles os estendam a outros, é soldada uma forte cadeia da Expição. 3 Todavia, essa seletividade não leva em conta a magnitude do milagre em si, porque o conceito de tamanho não existe em um plano que é, em si mesmo, irreal. 4 Já que o milagre tem por objetivo restaurar a consciência da realidade, não seria útil se fosse limitado por leis que governam o erro que ele tem por objetivo corrigir.

T-1.IV. Como escapar da escuridão

T-1.IV.1. Escapar da escuridão envolve dois estágios: primeiro, o reconhecimento de que a escuridão não pode ocultar. 2 Esse passo usualmente acarreta medo. 3 Segundo, o reconhecimento de que não há nada que queiras ocultar ainda que pudesses. 4 Esse passo traz o escapar do medo. 5 Quando tiveres passado a estar disposto a não esconder nada, não só estarás disposto a entrar em comunhão, como também compreenderás a paz e a alegria.

T-1.IV.2. A santidade nunca pode estar realmente oculta na escuridão, mas podes enganar a ti mesmo a esse respeito. 2 Esse engano faz com que fiques amedrontado porque reconheces, no teu coração, que é um engano e fazes enormes esforços para estabelecer a sua realidade. 3 O milagre põe a realidade onde ela deve estar. 4 A realidade só pode estar no espírito, e o milagre reconhece só a verdade. 5 Assim, dissipa ilusões sobre ti mesmo e te coloca em comunhão contigo e com Deus. 6 O milagre participa da Expição colocando a mente a serviço do Espírito Santo. 7 Isso estabelece a função própria da mente e corrige os seus erros, que são apenas faltas de amor. 8 A tua mente pode estar possuída por ilusões, mas o espírito é eternamente livre. 9 Se a mente percebe sem amor, percebe uma concha vazia e não está ciente do espírito interior. 10 Mas a Expição restitui o espírito ao lugar que lhe é próprio. 11 A mente que serve ao espírito é invulnerável.

T-1.IV.3. A escuridão é falta de luz, assim como o pecado é falta de amor. 2 Não tem propriedades exclusivas em si mesma. 3 É um exemplo da crença na “escassez”, da qual só o erro pode proceder. 4 A verdade é sempre abundante. 5 Aqueles que percebem e reconhecem que têm tudo, não têm necessidades de espécie alguma. 6 O propósito da Expição é restituir tudo a ti, ou melhor restituir tudo à tua consciência. 7 Tudo te foi dado quando foste criado assim como a todos.

T-1.IV.4. O vazio engendrado pelo medo, tem que ser substituído pelo perdão. 2 É isso o que a Bíblia quer dizer com: “Não existe morte” e é por isso que eu pude demonstrar que a morte não existe. 3 Eu vim para cumprir a lei, reinterpreta-a. 4 A lei em si mesma, se compreendida de modo adequado, só oferece proteção. 5 Foram aqueles que ainda não mudaram as suas mentes que trouxeram para o ela o conceito do “fogo do inferno”. 6 Eu te asseguro que darei testemunho de qualquer um que me permitir e em qualquer medida que ele me permitir. 7 O teu testemunho demonstra a tua crença e assim a fortalece. 8 Aqueles que testemunham por mim estão expressando através dos seus milagres que abandonaram a crença na privação em favor da abundância que, como aprenderam, a eles pertence.

T-1.V. Integridade e espírito

T-1.V.1. O milagre é muito parecido com o corpo no sentido de que ambos são recursos de aprendizado, facilitando um estado no qual vêm a ser desnecessários. 2 Quando o estado original de comunicação direta do espírito é atingido, nem o corpo nem o milagre servem a qualquer propósito. 3 Todavia, enquanto acreditas que estás em um corpo, podes escolher entre canais de expressão sem amor ou canais milagrosos. 4 Tu podes fazer uma concha vazia, não podes deixar de expressar alguma coisa. 5 Podes esperar, adiar, paralisar a ti mesmo ou reduzir a tua criatividade a quase nada, mas não podes aboli-la. 6 Podes destruir o teu veículo de comunicação, mas não o teu potencial. 7 Não criaste a ti mesmo.

T-1.V.2. A decisão básica daquele que tem a mente voltada para o milagre é não esperar no tempo mais do que o necessário. 2 O tempo pode desperdiçar assim como ser desperdiçado. 3 O trabalhador de milagres, portanto, aceita

com contentamento o fator de controle do tempo. 4 Ele reconhece que cada colapso de tempo traz a todos para mais perto da liberação final do tempo, na qual o Filho e o Pai são um. 5 Igualdade não implica igualdade agora. 6 Quando todos reconhecem que têm tudo, contribuições individuais à Filiação já não serão mais necessárias.

T-1.V.3. Quando a Expição tiver sido completada, todos os talentos serão compartilhados por todos os Filhos de Deus. 2 Deus não é parcial. 3 Todas as Suas crianças têm Seu Amor total e todas as Suas dádivas são dadas livremente a todas por igual. 4 “Se não vos tornardes como criancinhas” significa que a menos que reconheças plenamente a tua completa dependência de Deus, não podes conhecer o poder real do Filho em seu verdadeiro relacionamento com o Pai. 5 O especialismo dos Filhos de Deus não brota da exclusão, mas da inclusão. 6 Todos os meus irmãos são especiais. 7 Se acreditam que são privados de alguma coisa, sua percepção vem a ser distorcida. 8 Quando isso ocorre, toda a família de Deus, ou a Filiação, tem seus relacionamentos prejudicados.

T-1.V.4. Em última instância, cada membro da família de Deus tem que retornar. 2 O milagre chama cada um a voltar porque o abençoa e o honra, mesmo que ele possa estar ausente em espírito. 3 “De Deus não se zomba” não é uma ameaça, mas uma garantia. 4 Ter-se-ia zombado de Deus caso faltasse santidade a qualquer uma de Suas criações. 5 A criação é íntegra e a marca da integridade é a santidade. 6 Milagres são afirmações da Filiação, que é um estado de completeza e abundância.

T-1.V.5. Qualquer coisa que seja verdadeira é eterna, e não pode mudar nem ser mudada. 2 O espírito é, portanto, inalterável porque já é perfeito, mas a mente pode eleger a que escolhe servir. 3 O único limite imposto à sua escolha é que não pode servir a dois senhores. 4 Se escolhe fazer as coisas deste modo, a mente pode vir a ser o veículo pelo qual o espírito cria segundo a linha da sua própria criação. 5 Se não escolhe livremente fazer assim, retém seu potencial criativo mas coloca-se sob um controle tirânico, ao invés do controle da Autoridade. 6 Como resultado ela aprisiona, pois tais são os ditames dos tiranos. 7 Mudar a tua mente significa colocá-la à disposição da verdadeira Autoridade.

T-1.V.6. O milagre é um sinal de que a mente escolheu ser guiada por mim a serviço de Cristo. 2 A abundância de Cristo é o resultado natural da escolha de segui-Lo. 3 Todas as raízes superficiais têm que ser arrancadas pois não são suficientemente profundas para sustentar-te. 4 A ilusão de que raízes superficiais podem ser aprofundadas e assim te servir de apoio é uma das distorções em que se baseia o reverso da Regra de Ouro. 5 À medida que se desiste dessas fundações falsas, o equilíbrio é temporariamente experimentado como instável. 6 Contudo, nada é menos estável do que uma orientação invertida, de cabeça para baixo. 7 E nada que a mantenha invertida pode conduzir a uma estabilidade crescente.

T-1.VI. A ilusão das necessidades

T-1.VI.1. Tu, que queres paz, só podes achá-la no perdão completo. 2 Ninguém aprende a menos que queira e acredite que precisa do aprendizado de alguma forma. 3 Embora não exista nenhuma falta na criação de Deus, ela é bem evidente no que tu fizeste. 4 De fato, essa é a diferença essencial entre um e outro. 5 Falta implica em que estarias melhor se estivesses em um estado de algum modo diferente daquele em que estás. 6 Até a “separação”, que é o significada da “queda”, nada estava faltando. 7 Não existiam quaisquer necessidades. 8 Necessidades só surgem quando tu te privas. 9 Ages de acordo com a ordem particular de necessidades que estabelececes. 10 Isso, por sua vez, depende da tua percepção do que tu és.

T-1.VI.2. O senso de separação de Deus é a única falta que realmente precisas corrigir. 2 Esse senso de separação nunca teria surgido se não tivesses distorcido a tua percepção da verdade e assim percebido a ti mesmo como se algo estivesse te faltando. 3 A idéia de ordem de necessidades surgiu porque, tendo feito esse erro fundamental, já tinhas te fragmentado em níveis com diferentes necessidades. 4 À medida que te integras vens a ser uno e as tuas necessidades conseqüentemente vêm a ser uma só. 5 Necessidades unificadas conduzem à ação unificada porque isso produz uma ausência de conflitos.

T-1.VI.3. A idéia de ordem de necessidades, que decorre do erro original segundo o qual alguém pode ser separado de Deus, requer correção no seu próprio nível, antes que o erro de perceber níveis possa ser de alguma forma corrigido. 2 Tu não podes comportar-te de maneira eficaz enquanto funcionares em níveis diferentes. 3 Todavia, enquanto o fazes, a correção tem que ser introduzida verticalmente, de baixo para cima. 4 Isso é assim porque pensas

que vives no espaço, onde conceito tais como “para cima” e “para baixo” são significativos. 5 Em última instância, o espaço é tão sem significado quanto o tempo. 6 Ambos são meramente crenças.

T-1.VI.4. O propósito real deste mundo é ser usado para corrigir a tua descrença. 2 Tu nunca podes controlar os efeitos do medo por ti mesmo, porque fizeste o medo e acreditas no que fizeste. 3 Em atitude, então, embora não no conteúdo, te assemelhas ao teu Criador Que em fé perfeita em Suas criações porque Ele as criou. 4 A crença produz a aceitação da existência. 5 É por isso que tu podes acreditar em algo que ninguém mais pensa que é verdadeiro. 6 É verdadeiro para ti porque foi feito por ti.

T-1.VI.5. Todos os aspectos do medo são inverídicos, porque não existem no nível criativo e, portanto, absolutamente não existem. 2 Qualquer que seja a extensão da tua disponibilidade para submeter as tuas crenças a esse teste, nessa mesma extensão as tuas percepções são corrigidas. 3 Para separar o falso do verdadeiro, o milagre procede nesta linhas:

4 O amor perfeito exclui o medo.

5 Se o medo existe,

então não há amor perfeito.

6 Mas:

7 Só o amor perfeito existe.

8 Se há medo,

ele produz um estado que não existe.

9 Acredita nisso e tu serás livre. 10 Só Deus pode estabelecer essa solução e essa fé é o Seu dom.

T-1.VII. Distorções dos impulsos para o milagre

T-1.VII.1. As tuas percepções distorcidas produzem uma cobertura densa sobre os impulsos para os milagres, fazendo com que seja difícil para eles alcançarem a tua própria consciência. 2 A confusão entre impulsos milagrosos e impulsos físicos é uma das maiores distorções da percepção. 3 Os impulsos físicos são impulsos milagrosos dirigidos equivocadamente. 4 Todo prazer real vem de se fazer a Vontade de Deus. 5 Isso é assim porque não fazê-la é uma negação do Ser. 6 A negação do Ser resulta em ilusões, enquanto a correção do erro traz a liberação disso. 7 Não enganes a ti mesmo acreditando que podes te relacionar em paz com Deus ou com teus irmãos através de qualquer coisa externa.

T-1.VII.2. Criança de Deus, tu foste criada para criar o que é bom, o que é belo e o que é santo. 2 Não esqueças disso. 3 Por pouco tempo, o Amor de Deus ainda tem que ser expresso através de um corpo para outro porque a visão ainda é tão tênue. 4 A melhor forma de usar o teu corpo é utilizá-lo para te ajudar a ampliar a tua percepção de modo que possas conseguir a visão real, da qual o olho físico é incapaz. 5 Aprender a fazer isso é a única utilidade verdadeira do corpo.

T-1.VII.3. A fantasia é uma forma distorcida de visão. 2 Quaisquer tipos de fantasias são distorções, porque sempre envolvem a torção da percepção em irrealidade. 3 Ações que brotam de distorções são literalmente as reações daqueles que não sabem o que fazem. 4 A fantasia é uma tentativa de controlar a realidade de acordo com necessidades falsas. 5 Torce a realidade em qualquer sentido e estás percebendo de maneira destrutiva. 6 Fantasias são um meio de fazer associações falsas e tentar obter prazer através delas. 7 Mas embora possas perceber associações falsas, jamais podes fazer com que sejam reais exceto para ti mesmo. 8 Tu acreditas no que fazes. 9 Se ofereceres milagres serás igualmente forte na tua crença neles. 10 A força da tua convicção sustentará, então, a crença de quem recebe o milagre. 11 Fantasias vêm a ser totalmente desnecessárias à medida que a natureza totalmente satisfatória da realidade vêm a ser aparente tanto para quem dá como para quem recebe. 12 A realidade é “perdida” através da usurpação, que produz tirania. 13 Enquanto restar um único “escravo” andando na terra, a tua liberação não é completa. 14 A restauração completa da Filiação é a única meta daquele que tem a mente voltada para o milagre.

T-1.VII.4. Esse é um curso de treinamento da mente. 2 Todo aprendizado envolve atenção e estudo em algum nível. 3 Algumas partes posteriores do curso se baseiam tanto nestas seções iniciais, que elas requerem um estudo feito com cuidado. 4 Tu também necessitarás delas para a preparação. 5 Sem isso podes ficar temeroso demais com o que virá

para usar o curso construtivamente. 6 Contudo, à medida que fores estudando estas partes iniciais, começarás a ver algumas das implicações que serão ampliadas posteriormente.

T-1.VII.5. É necessário um fundamento sólido devido à confusão entre medo e reverência, à qual já me referi e que é feita frequentemente. 2 Eu disse que a reverência não é apropriada em relação aos Filhos de Deus porque não deves experimentar reverência na presença dos teus iguais. 3 Todavia foi também enfatizado que a reverência é apropriada na presença do teu Criador. 4 Eu tenho sido cuidadoso em esclarecer meu papel na Expição sem exagerá-lo ou atenuá-lo. 5 Estou também tentando fazer o mesmo com o teu. 6 Tenho salientando que a reverência não é uma reação apropriada a mim devido à nossa igualdade inerente. 7 Alguns dos passos que vêm mais tarde nesse curso, no entanto, envolvem uma aproximação mais direta com o próprio Deus. 8 Não seria prudente iniciar estes passos sem uma preparação cuidadosa, ou a reverência será confundida com medo e a experiência será mais traumática do que beatífica. 9 No fim, a cura é de Deus. 10 Os meios te estão sendo cuidadosamente explicados. 11 A revelação pode ocasionalmente te revelar o fim, mas para alcançá-lo, os meios são necessários.

Fim do Capítulo 1 - página 17

Capítulo 2

A SEPARAÇÃO E A EXPIÇÃO

I. As origens da separação

T-2.I.1 Estender-se é uma aspecto fundamental de Deus, que Ele deu a Seu Filho. 2 Na criação, Deus estendeu-Se às Suas criações e as imbuíu da mesma Vontade amorosa de criar. 3 Tu não só foste plenamente criado, como foste criado perfeito. 4 Não há nenhum vazio em ti. 5 Devido à tua semelhança com o teu Criador, és criativo. 6 Nenhuma criança de Deus pode perder essa capacidade porque é inerente ao que ela é, mas pode usá-la de maneira imprópria através da projeção. 7 O uso impróprio da extensão, ou projeção, ocorre quando acreditas que existe em ti algum vazio ou alguma falta e que podes preenchê-lo com as tuas próprias idéias em vez da verdade. 8 Esse processo envolve os seguintes passos:

9 Primeiro, acreditas que o que Deus criou pode ser mudado pela tua própria mente.
10 Segundo, acreditas que o que é perfeito pode ser tornado imperfeito ou falho.
11 Terceiro, acreditas que podes distorcer as criações de Deus, inclusive a ti mesmo.
12 Quarto, acreditas que podes criar a ti mesmo e que a direção da tua própria criação depende de ti.

T-2.I.2. Essas distorções interligadas representam um retrato do que de fato ocorreu na separação, ou seja, o “desvio para o medo”. 2 Nada disso existia antes da separação nem, de fato, existe agora. 3 Tudo o que Deus criou é como Ele. 4 A extensão, como foi empreendida por Deus, é similar à radiância interior que as crianças do Pai herdaram Dele. 5 Sua fonte real é interna. 6 Isso é tão verdadeiro em relação ao Filho quanto em relação ao Pai. 7 Nesse sentido, a criação inclui tanto a criação do Filho por Deus quanto as criações do Filho quando a sua mente está curada. 8 Isso requer que Deus tenha dotado o Filho com livre arbítrio, porque toda a criação amorosa é dada livremente em uma linha contínua, na qual todos os aspectos são da mesma ordem.

T-2.I.3. O Jardim do Éden, ou a condição anterior à separação, era um estado da mente no qual nada era necessário. 2 Quando Adão deu ouvidos às “mentiras da serpente”, tudo o que ouviu não era verdade. 3 Não tens que continuar a acreditar no que não é verdadeiro, a não ser que escolhas fazê-lo. 4 Tudo aquilo pode literalmente desaparecer num abrir e fechar de olhos porque é apenas uma percepção equivocada. 5 O que é visto em sonhos parece ser muito real. 6 No entanto, a Bíblia diz que um sono pesado caiu sobre Adão e não há, em parte alguma, referência ao seu despertar. 7 O mundo ainda não experimentou nenhum despertar ou renascer em escala absoluta. 8 Tal renascimento é impossível enquanto continuares a projetar ou criar equivocadamente. 9 Contudo, a capacidade de estender assim como Deus estendeu a ti o Seu Espírito, permanece ainda dentro de ti. 10 Na realidade, essa é a tua única escolha porque o teu livre arbítrio te foi dado para a tua alegria em criar o que é perfeito.

T-2.I.4. Todo medo, em última instância, é passível de ser reduzido à básica percepção equivocada de que tens a capacidade de usurpar o poder de Deus. 2 Obviamente, não podes, nem tens sido capaz de fazer isso. 3 Aqui está a base real para escapares do medo. 4 O escape é efetuado pela tua aceitação da Expição, que faz com que sejas capaz de reconhecer que os teus erros realmente nunca ocorreram. 5 Só depois que um profundo sono caiu sobre Adão, pôde ele vivenciar pesadelos. 6 Se uma luz subitamente se acende enquanto alguém está sonhando um sonho

amedrontador, ele pode inicialmente interpretar a própria luz como parte do seu sonho e ter medo. 7 Todavia, quando acorda, a luz é percebida corretamente como a liberação do sonho, ao qual já não mais se confere realidade. 8 Essa liberação não depende de ilusões. 9 O conhecimento que ilumina não só te põe em liberdade, mas te mostra também claramente que tu és livre.

T-2.I.5. Quaisquer que sejam as mentiras em que possas acreditar, não concernem ao milagre, que pode curar qualquer uma com a mesma facilidade. 2 Ele não faz distinções entre percepções equivocadas. 3 A única coisa que concerne a ele é distinguir a verdade de um lado e do outro o erro. 4 Alguns milagres podem aparentar maior magnitude que outros. 5 Mas lembra-te do primeiro princípio deste curso: não há nenhuma ordem de dificuldades em milagres. 6 Na realidade, tu és perfeitamente intocável por todas as expressões de falta de amor. 7 Essas podem vir de ti e de outros, de ti para os outros e dos outros para ti. 8 A paz é um atributo em ti. 9 Não podes achá-la do lado de fora. 10 A enfermidade é alguma forma de busca externa. 11 A saúde é paz interior. 12 Ela te permite permanecer imperturbado pela falta de amor externo e ser capaz, através da sua aceitação dos milagres, de corrigir as condições resultantes da falta de amor nos outros.

T-2.II. A Expição como defesa

T-2.II. Tu podes fazer qualquer coisa que eu pedir. 2 Eu te pedi para apresentar milagres e esclareci que os milagres são naturais, corretivos, curativos e universais. 3 Não há nada que não possam fazer, mas não podem ser apresentados no espírito de dúvida ou do medo. 4 Quando tens medo de qualquer coisa, estás admitindo que ela tem o poder de ferir-te. 5 Lembra-te de que onde está o teu coração, aí está também o teu tesouro. 6 Tu crês no que valorizas. 7 Se estás com medo, inevitavelmente estás valorizando de forma errada. 8 A tua compreensão dotará então todos os pensamentos com igual poder e inevitavelmente destruirás a paz. 9 É por isso que a Bíblia fala da “paz de Deus que excede o entendimento”. 10 Essa paz é totalmente incapaz de ser abalada por erros de qualquer espécie. 11 Nega que qualquer coisa que não venha de Deus tenha a capacidade de afetar-te. 12 Esse é o uso apropriado da negação. 13 Não é usada para esconder nada, mas para corrigir o erro. 14 Ela traz todos os erros à luz, e como o erro e a escuridão são a mesma coisa, corrige o erro automaticamente.

T-2.II.2. A verdadeira negação é um instrumento de proteção poderoso. 2 Podes e deves negar qualquer crença em que o erro possa ferir-te. 3 Esse tipo de negação não é um encobrimento, mas uma correção. 4 A certeza da tua mente depende dele. 5 A negação do erro é uma forte defesa da verdade, mas negação da verdade resulta em criação equivocada, que são as projeções do ego. 6 A serviço da mente certa, a negação do erro liberta a mente e restabelece a liberdade da vontade. 7 Quando a vontade é realmente livre, não pode criar equivocadamente porque só reconhece a verdade.

T-2.II.3. Tu podes defender a verdade assim como o erro. 2 Os meios são mais fáceis de serem compreendidos depois que o valor da meta está firmemente estabelecido. 3 A questão é saber para que isso serve. 4 Todo mundo defende o seu tesouro e fará isso automaticamente. 5 As questões reais são: qual é o teu tesouro e quanto tu o valorizas? 6 Uma vez que tiveres aprendido a considerar essas questões e trazê-las a todas as tuas ações, terás pouca dificuldade em esclarecer os meios. 7 Os meios estão disponíveis a qualquer momento em que os pedires. 8 Contudo, podes economizar tempo se não protelares esse passo de forma indevida. 9 O enfoque correto vai encurtá-lo incomensuralmente.

T-2.II.4. A Expição é a única defesa que não pode ser usada destrutivamente porque não é um instrumento feito por ti. 2 O princípio da Expição estava em efeito muito antes de começar a Expição. 3 O princípio era amor e a Expição um ato de amor. 4 Atos não eram necessários antes da separação porque a crença em espaço e tempo não existia. 5 Foi só depois da separação que a Expição e as condições necessárias para que ela fosse cumprida foram planejadas. 6 Então se fez necessária uma defesa tão esplêndida que não pudesse ser usada equivocadamente, embora pudesse ser recusada. 7 A recusa, contudo, não podia transformá-la em uma arma de ataque, que é a característica inerente às outras defesas. 8 A Expição torna-se, assim, a única defesa que não é uma espada de dois gumes. 9 Só pode curar.

T-2.II.5. A Expição foi construída dentro da crença no espaço-tempo de forma a estabelecer um limite para a necessidade da própria crença e, em última instância, para tornar o aprendizado completo. 2 A Expição é a lição final. 3 O aprendizado em si, assim como as salas de aula em que ocorre, é temporário. 4 A capacidade de aprender não tem nenhum valor quando a mudança já não é necessária. 5 Os que são eternamente criativos não têm nada a

aprender. 6 Tu podes aprender a melhorar as tuas percepções e podes vir a ser um aprendiz cada vez melhor. 7 Isso te levará a um acordo cada vez maior com a Filiação, mas a Filiação em si mesma é um Criação perfeita e a perfeição não é uma questão de grau. 8 O aprendizado só é significativo enquanto existe uma crença em diferenças.

T-2.II.6. A evolução é um processo no qual aparentemente passas de um estágio ao seguinte. 2 Corrige os teus passos equivocados anteriores caminhando para frente. 3 Esse processo é, de fato, incompreensível em termos temporais, porque retornas na medida em que avanças. 4 A Expição é o instrumento através do qual podes te libertar do passado à medida que avanças. 5 Ela desfaz os teus erros passados, assim fazendo com que seja desnecessário que tenhas que ficar revendo os teus passos sem avançar para o teu retorno. 6 Nesse sentido, a Expição economiza tempo, mas como o milagre ao qual serve, não o abole. 7 Enquanto houver necessidade da Expição há necessidade de tempo. 8 Mas, a Expição como plano já completo, tem uma relação singular com o tempo. 9 Até que a Expição esteja completa, suas várias fases vão prosseguir no tempo, mas toda a Expição situa-se no fim dos tempos. 10 Naquele ponto foi construída a ponte do retorno.

T-2.II.7. A Expição é um compromisso total. 2 Ainda podes pensar que isso está associado à perda, um equívoco que todos os Filhos de Deus separados fazem de uma forma ou de outra. 3 É difícil acreditar que uma defesa que não pode atacar seja a melhor defesa. 4 É isso o que quer dizer “os mansos herdarão a terra”. 5 Eles literalmente a conquistarão devido à sua força. 6 Uma defesa que funciona em duas direções é intrinsecamente fraca, precisamente porque tem dois gumes e pode voltar-se contra ti de forma muito inesperada. 7 Essa possibilidade não pode ser controlada a não ser pelos milagres. 8 O milagre volta a defesa da Expição para a tua real proteção, e na medida em que vens a ser cada vez mais seguro, assumes o teu talento natural de proteger os outros, conhecendo a ti mesmo como um irmão e um Filho.

T-2.III. O altar de Deus

T-2.III.1. A Expição só pode ser aceita dentro de ti através da liberação da luz interior. 2 Desde a separação, as defesas têm sido usadas quase que inteiramente para defender contra a Expição e assim manter a separação. 3 Isso é geralmente visto como uma necessidade de proteger o corpo. 4 As muitas fantasias corporais, nas quais a mente se engaja, surgem da crença distorcida segundo a qual o corpo pode ser usado como um meio para se atingir a “expição”. 5 Perceber o corpo como um tempo é só um primeiro passo na correção dessa distorção, porque altera apenas parte dela. 6 Ela de fato reconhece que a Expição em termos físicos é impossível. 7 O próximo passo, todavia, é reconhecer que um templo não é absolutamente uma estrutura. 8 Sua verdadeira santidade está no altar interior em torno do qual é construída a estrutura. 9 A ênfase em belas estruturas é um sinal do medo da Expição e uma recusa em alcançar o altar propriamente dito. 10 A beleza real do templo não pode ser vista com o olho físico. 11 A vista espiritual, por outro lado, não pode absolutamente ver a estrutura porque é visão perfeita. 12 Pode, todavia, ver o altar com clareza perfeita.

T-2.III.2. Para efetividade perfeita, o lugar da Expição é o centro do altar interior, onde ela desfaz a separação e restaura a integridade da mente. 2 Antes da separação, a mente era invulnerável ao medo, porque o medo não existia. 3 Tanto a separação quanto o medo são criações equivocadas que têm que ser desfeitas para a restauração do templo e para que o altar se abra com o fim de receber a Expição. 4 Isso cura a separação colocando dentro de ti a única defesa efetiva contra todos os pensamentos de separação e fazendo com que sejas perfeitamente invulnerável.

T-2.III.3. A aceitação da Expição por todas as pessoas é só uma questão de tempo. 2 Isso pode parecer que contradiz o livre arbítrio devido à inevitabilidade da decisão final, mas não é assim. 3 Tu podes contemporizar e és capaz de enorme procrastinação, mas não podes desviar-te inteiramente do teu Criador, Que fixa os limites da tua capacidade de criar de forma equivocada. 4 Uma vontade aprisionada engendra uma situação, que levada aos extremos, vem a ser totalmente intolerável. 5 A tolerância à dor pode ser alta, mas não é sem limites. 6 Eventualmente, todos começam a reconhecer embora de forma tênue, que tem que existir um caminho melhor. 7 Na medida em que esse reconhecimento vem a ser estabelecido de forma mais firme vem a ser um ponto de mutação. 8 Isso, em última instância, desperta outra vez a visão espiritual, enfraquecendo simultaneamente o investimento na vista física. 9 O investimento alternado nos dois níveis de percepção é usualmente experimentado como um conflito que pode vir a ser muito agudo. 10 Mas o resultado é tão certo quanto Deus.

T-2.III.4. Literalmente, a visão espiritual não pode ver o erro e meramente olha procurando a Expição. 2 Dissolvem-se todas as soluções que os olhos físicos buscam. 3 A visão espiritual olha para dentro e reconhece imediatamente

que o altar foi profanado e necessita ser reparado e protegido. 4 Perfeitamente ciente da defesa certa, passa por cima de todas as outras olhando além do erro para a verdade. 5 Em função da força dessa visão, ela traz a mente para o seu serviço. 6 Isso restabelece o poder da mente e faz com que ela seja cada vez mais incapaz de tolerar adiamento, reconhecendo que só adiciona dor desnecessária. 7 Como resultado, a mente vem a ser cada vez mais sensível ao que antes teria considerado como intrusões muito pequenas de desconforto.

T-2.III.5. As crianças de Deus têm direito ao consolo perfeito que vem da confiança perfeita. 2 Enquanto não conseguirem isso, desperdiçam a si mesmas e aos seus poderes criativos verdadeiros em tentativas inúteis de se fazerem mais confortáveis através de meios impróprios. 3 Mas os meios reais já foram providos e não envolvem, em absoluto, nenhum esforço da parte delas. 4 A Expição é a única dádiva que é digna de ser oferecida no altar de Deus devido ao valor do próprio altar. 5 Ele foi criado perfeito e é inteiramente digno de receber a perfeição. 6 Deus e Suas criações são completamente dependentes entre si. 7 Ele depende delas porque as criou perfeitas. 8 Ele lhes deu a Sua paz, de modo que não pudessem ser abaladas nem pudessem ser enganadas. 9 Sempre que sentes medo estás enganado e a tua mente não pode servir ao Espírito Santo. 10 Isso te deixa faminto, negando-te o pão de cada dia. 11 Deus é solitário sem os Seus Filhos e eles são solitários sem Ele. 12 Eles têm que aprender a olhar para o mundo como um meio de curar a separação. 13 A Expição é a garantia de que, em última instância, terão sucesso.

T-2.IV. A cura como liberação do medo

T-2.IV.1. Nossa ênfase está agora na cura. 2 O milagre é o meio, a Expição é o princípio e a cura é resultado. 3 Falar de um “milagre de cura” é combinar duas ordens de realidade de maneira imprópria. 4 A cura não é um milagre. 5 A Expição ou o milagre final, é um remédio e qualquer tipo de cura é um resultado. 6 O tipo de erro o qual é aplicado a Expição é irrelevante. 7 Toda a cura é essencialmente liberação do medo. 8 Para empreender isso, tu não podes estar amedrontado. 9 Não compreendes a cura devido ao teu próprio medo.

T-2.IV.2. Um passo importante no plano da Expição é desfazer o erro em todos os níveis. 2 A doença, ou “a mentalidade que não está certa”, é o resultado da confusão de níveis porque sempre acarreta a crença em que o que está fora de lugar em um nível pode afetar de maneira adversa um outro. 3 Nós nos referimos aos milagres como o meio de corrigir no nível em que ocorrem. 4 Só a mente é capaz de errar. 5 O corpo pode agir de forma errada apenas quando está respondendo a um pensamento equivocado. 6 O corpo não pode criar, e a crença em que possa, um erro fundamental, produz todos os sintomas físicos. 7 A enfermidade física representa uma crença na mágica. 8 Toda a distorção que deu origem à mágica baseia-se na crença segundo a qual existe uma capacidade criativa na matéria que a mente não pode controlar. 9 Esse erro pode tomar duas formas: pode-se acreditar que a mente pode criar de forma equivocada no corpo ou que o corpo pode criar de forma equivocada na mente. 10 Quando fica compreendido que a mente, o único nível de criação, não pode criar além de si mesma, nenhum desses dois tipos de confusão precisa ocorrer.

T-2.IV.3. Só a mente pode criar porque o espírito já foi criado e o corpo é um instrumento de aprendizado para a mente. 2 Os instrumentos de aprendizado não são lições em si mesmos. 3 Seu propósito é meramente facilitar o aprendizado. 4 O pior que um uso faltoso de um instrumento de aprendizado pode fazer é falhar em facilitar o aprendizado. 5 Ele não tem nenhum poder em si mesmo para introduzir erros fatais de aprendizado. 6 O corpo, se compreendido de forma adequada, compartilha da invulnerabilidade da Expição no que se refere às defesas de dois gumes. 7 Isso não se dá porque o corpo seja um milagre, mas porque não está inerentemente aberto à interpretação equivocada. 8 O corpo é meramente parte da tua experiência no mundo físico. 9 As capacidades do corpo podem ser e, com freqüência são, super-valorizadas. 10 Todavia, é quase impossível negar a sua existência nesse mundo. 11 Aqueles que o fazem estão engajando-se em uma forma de negação particularmente indigna. 12 Aqui o termo “indigna” subentende apenas que não é necessário proteger a mente negando o que não é mental. 13 Se alguém nega esse aspecto desafortunado do poder da mente, esse alguém está também negando o próprio poder.

T-2.IV.4. Todos os meios materiais que aceitas como remédios para enfermidades corporais são reafirmações de princípios mágicos. 2 Esse é o primeiro passo para se acreditar que o corpo faz as suas próprias enfermidades. 3 O segundo passo equivocado é tentar curá-lo através de agente não-curativos. 4 Contudo, não decorre daí que o uso de tais agentes com propósitos corretivos seja mau. 5 Às vezes, a enfermidade tem um controle que é suficientemente forte sobre a mente para tornar a pessoa temporariamente inacessível à Expição. 6 Nesse caso, pode ser sábio usar uma abordagem de transigência para com a mente e o corpo, na qual por algum tempo se acredita que a cura venha de alguma coisa de fora. 7 Isso é assim porque a última coisa que pode ajudar aquele que tem a mente disposta ao que

não é certo, ou o doente, é fazer algo que aumente o seu medo. 8 Esses já estão em um estado debilitado pelo medo. 9 Se são prematuramente expostos a um milagre podem ser precipitados ao pânico. 10 É provável que isso ocorra quando a percepção invertida induziu a crença em que milagres são assustadores.

T-2.IV.5. O valor da Expição não está na maneira na qual ela é expressa. 2 De fato, se é usada de forma verdadeira, inevitavelmente vai ser expressada do modo que for mais útil para quem recebe, seja ele qual for. 3 Isso significa que um milagre, para atingir a sua plena eficácia, tem que ser expressado em uma linguagem que aquele que recebe possa compreender sem medo. 4 Isso não significa necessariamente que esse é o mais elevado nível de comunicação do qual ele é capaz. 5 Significa, contudo, que é o nível mais alto de comunicação do qual ele é capaz agora. 6 Todo o objetivo do milagre é elevar o nível da comunicação e não descê-lo por aumentar o medo.

T-2.V. A função do trabalhador de milagres

T-2.V.1. Antes que os trabalhadores de milagres estejam prontos para empreender sua função nesse mundo, é essencial que compreendam inteiramente o medo da liberação. 2 De outro modo podem inadvertidamente fomentar a crença em que liberação é aprisionamento, uma crença que já prevalece muito. 3 Essa percepção equivocada surge, por sua vez, da crença em que o dano pode ser limitado ao corpo. 4 Isso acontece em função do medo subreptício de que a mente pode ferir a si mesma. 5 Nenhum desses erros é significativo porque as criações equivocadas da mente na realidade não existem. 6 Esse reconhecimento é um instrumento de proteção muito melhor do que qualquer forma de confusão de níveis, porque introduz a correção no nível do erro. 7 É essencial lembrar que só a mente pode criar e que a correção pertence ao nível do pensamento. 8 Ampliando uma declaração anterior, o espírito já é perfeito e, portanto, não requer correção. 9 O corpo não existe, exceto como instrumento de aprendizado para a mente. 10 Esse instrumento de aprendizado não está sujeito a erros próprios porque não pode criar. 11 É óbvio, então, que induzir a mente a desistir de suas criações equivocadas é a única aplicação da capacidade criativa que é verdadeiramente significativa.

T-2.V.2. Mágica é o uso da mente de forma criativa porém equivocada ou não-mental. 2 Os medicamentos físicos são formas de “encantamentos”, mas se tens medo de usar a mente para curar, não deves tentar fazê-lo. 3 O próprio fato de teres medo faz com que a tua mente seja vulnerável à criação equivocada. 4 Estás, portanto, propenso a compreender de forma equivocada qualquer cura que possa ocorrer, e como o egocentrismo e o medo usualmente ocorrem juntos, podes ser incapaz de aceitar a Fonte real da cura. 5 Nessas condições é mais seguro para ti apoiar-te temporariamente em instrumentos de cura físicos, porque esses não podes perceber equivocadamente como as tuas próprias criações. 6 Enquanto persistir o teu sentimento de vulnerabilidade, não deves tentar apresentar milagres.

T-2.V.3. Eu já disse que milagres são expressões da mentalidade disposta para o milagre e essa mentalidade milagrosa significa mentalidade certa. 2 Aquele que tem a mentalidade certa não exalta nem deprecia a mente do trabalhador de milagres ou a de quem recebe o milagre. 3 Todavia, como uma correção, o milagre não precisa esperar que a mentalidade daquele que recebe esteja disposta para o que é certo. 4 De fato, seu propósito é restaurá-lo à sua mente certa. 5 É essencial, porém, que o trabalhador de milagres esteja em sua mente certa, mesmo que por um breve período de tempo, ou será incapaz de restabelecer a mentalidade certa em outra pessoa.

T-2.V.4. O curador que confia em sua própria prontidão está colocando em perigo a sua própria compreensão. 2 Tu estás perfeitamente seguro enquanto estás completamente despreocupado com a tua prontidão, mas manténs uma confiança consistente na minha. 3 Se as tuas inclinações para trabalhar em milagres não estão funcionando adequadamente, isso sempre acontece porque o medo introduziu-se na tua mentalidade certa e a virou de cabeça para baixo. 4 Todas as formas da mentalidade disposta para o que não é certo são o resultado da recusa em aceitares a Expição para ti mesmo. 5 Se tu a aceitas, estás em posição de reconhecer que aqueles que necessitam de cura são simplesmente aqueles que não compreenderam que a mentalidade certa é a cura em si mesma.

T-2.V.5. A única responsabilidade daquele que trabalha em milagres é aceitar a Expição para si mesmo. 2 Isso significa que reconheces que a mente é o único nível criativo e que os erros que ela comete são curados pela Expição. 3 Uma vez que aceitas isso, a tua mente só pode curar. 4 Negando à tua mente qualquer potencial destrutivo e reempossando-a dos seus poderes puramente construtivos, tu te colocas em posição de desfazer a confusão de níveis dos outros. 5 A mensagem que então lhes dás é a verdade de que as suas mentes são similarmente construtivas e suas criações equivocadas não podem feri-los. 6 Afirmando isso, liberas a mente da super-valorização do seu próprio instrumento de aprendizado e a restauras à sua verdadeira posição como aprendiz.

T-2.V.6. Deve-se enfatizar mais uma vez que o corpo não aprende nem tampouco cria. 2 Como um instrumento de aprendizado, ele meramente segue o aprendiz; mas se é falsamente dotado de iniciativa própria vem a ser uma séria obstrução ao próprio aprendizado que deveria facilitar. 3 Apenas a mente é capaz de iluminação. 4 O espírito já é iluminado e o corpo em si é por demais denso. 5 A mente, porém, pode trazer sua iluminação ao corpo reconhecendo que ele não é o aprendiz e, portanto, não pode ser levado ao aprendizado. 6 Contudo, o corpo é facilmente levado a se alinhar com a mente que aprendeu a ver além dele em direção à luz.

T-2.V.7. O aprendizado corretivo sempre começa com o despertar do espírito e o afastamento da crença na vista física. 2 Isso freqüentemente acarreta medo, porque tens medo do que a tua vista espiritual vai te mostrar. 3 Eu disse anteriormente que o Espírito Santo não pode ver o erro e só é capaz de olhar para o que está além do erro em defesa da Expição. 4 Não há dúvida de que isso pode produzir desconforto, no entanto, o desconforto não é o resultado final da percepção. 5 Quando se permite que o Espírito Santo olhe para a profanação do altar, Ele também olha imediatamente em direção à Expição. 6 Nada do que Ele percebe pode induzir ao medo. 7 Tudo o que resulta da consciência espiritual é meramente canalizado em direção à correção. 8 O desconforto só surge para trazer à consciência a necessidade da correção.

T-2.V.8. Em última instância, o medo da cura surge de uma recusa em aceitar inequivocadamente que a cura é necessária. 2 O que o olho físico vê não é corretivo e nem pode o erro ser corrigido por qualquer instrumento que possa ser visto fisicamente. 3 Enquanto acreditas no que te diz a tua vista física, as tuas tentativas de correção estarão equivocadamente dirigidas. 4 A visão real é obscurecida porque não podes suportar ver o teu próprio altar profanado. 5 Mas, uma vez que o altar foi profanado, o teu estado vem a ser duplamente perigoso, a menos que seja percebido.

T-2.V.9. A cura é uma habilidade que foi desenvolvida após a separação, antes disso era desnecessária. 2 Como todos os aspectos da crença no espaço e no tempo, ela é temporária. 3 Contudo, enquanto o tempo persiste, a cura é necessária como um meio de proteção. 4 Isso é assim porque a cura baseia-se na caridade e a caridade é uma maneira de perceber a perfeição do outro, mesmo quando não podes percebê-la em ti mesmo. 5 A maioria dos mais elevados conceitos que tu és capaz de ter agora dependem do tempo. 6 A caridade é realmente um reflexo mais fraco de uma abrangência do amor muito mais poderosa, que está muito além de qualquer forma de caridade que possas conceber por enquanto. 7 A caridade é essencial à mentalidade certa no sentido limitado no qual ela pode ser agora alcançada.

T-2.V.10. A caridade é um modo de olhar para o outro como se ele já estivesse muito além de suas realizações fatuais no tempo. 2 Como o seu próprio pensamento é faltoso, ele não pode ver a Expição para si mesmo, ou não teria nenhuma necessidade de caridade. 3 A caridade que lhe é conferida é tanto uma admissão de que ele necessita de ajuda quanto um reconhecimento de que vai aceitá-la. 4 Essas duas percepções claramente implicam em uma dependência em relação ao tempo, fazendo com que seja evidente que a caridade ainda está dentro das limitações desse mundo. 5 Eu disse anteriormente que só a revelação transcende o tempo. 6 O milagre, como uma expressão de caridade, só pode encurtá-lo. 7 Tem que ser compreendido, porém, que sempre que ofereces um milagre a um outro estás encurtando o seu sofrimento e o teu. 8 Isso corrige retroativamente assim como progressivamente.

T-2.V.A. Princípios especiais dos trabalhadores de milagres

T-2.V.A.11.(1) O milagre abole a necessidade de preocupações de ordem mais inferior. 2 Como é um intervalo de tempo fora do padrão, as considerações ordinárias de tempo e espaço não se aplicam. 3 Quando apresentares um milagre, eu arranjaré tanto o tempo quanto o espaço para que se ajustem a ele.

T-2.V.A.12.(2) Uma distinção clara entre o que é criado e o que é feito é essencial. 2 Todas as formas de cura baseiam-se nesta correção fundamental na percepção dos níveis.

T-2.V.A.13.(3) Nunca confundas a mentalidade certa com mentalidade errada. 2 Responder a qualquer forma de erro com qualquer coisa exceto um desejo de curar é uma expressão dessa confusão.

T-2.V.A.14.(4) O milagre é sempre uma negação desse erro e uma afirmação da verdade. 2 Só a mentalidade certa pode corrigir de um modo que tenha qualquer efeito real. 3 Em termos pragmáticos, o que não tem efeito real não tem existência real. 4 Seu efeito, então, é o vazio. 5 Sendo sem conteúdo substancial, presta-se para a projeção.

T-2.V.A.15.(5) O poder do milagre para ajustar níveis induz a percepção certa para a cura. 2 Até que isso tenha ocorrido, a cura não pode ser compreendida. 3 O perdão é um gesto vazio a não ser que acarrete correção. 4 Sem isso, é essencialmente julgador em vez de curativo.

T-2.V.A.16.(6) O perdão da mentalidade milagrosa é apenas correção. 2 Não tem absolutamente nenhum elemento de julgamento. 3 A declaração “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” de modo algum avalia o que fazem. 4 É um apelo para Deus curar as suas mentes. 5 Não há referência ao resultado do erro. 6 Isso não importa.

T-2.V.A.17.(7) A injunção “Sede uma só mente” é o enunciado para o estado de prontidão para a revelação. 2 Meu pedido “Fazei isso em memória de mim” é o apelo para a cooperação dos trabalhadores de milagres. 3 As duas declarações não pertencem à mesma ordem de realidade. 4 Só a última envolve uma consciência do tempo, já que lembrar é recordar o passado no presente. 5 O tempo está sob a minha direção, mas a intemporalidade pertence a Deus. 6 No tempo existimos para o outro e com o outro. 7 Na intemporalidade, coexistimos com Deus.

T-2.V.A.18.(8) Tu podes fazer muito em favor da tua própria cura e da dos outros se, em uma situação que necessite de ajuda, pensares deste modo:

2 Eu estou aqui só para ser verdadeiramente útil.

3 Eu estou aqui para representar Aquele Que me enviou.

4 Eu não tenho que me preocupar com o que dizer ou o que fazer, porque Aquele Que me enviou me dirigirá.

5 Eu estou contente em estar onde quer que Ele deseje, sabendo que Ele vai comigo.

6 Eu serei curado na medida em que eu permitir que Ele me ensine a curar.

T-2.VI. Medo e conflito

T-2.VI.1. Ficar com medo parece ser involuntário; algo além do teu próprio controle. 2 Entretanto, eu já disse que só os atos construtivos devem ser involuntários. 3 Meu controle pode se encarregar de todas as coisas que não têm importância, enquanto a minha orientação pode dirigir tudo o que tem, se tu escolheres assim. 4 O medo não pode ser controlado por mim, mas pode ser auto-controlado. 5 O medo me impede de te dar o meu controle. 6 A presença do medo mostra que fizeste com que pensamentos corporais subissem ao nível da mente. 7 Isso os remove do meu controle e faz com que te sintas pessoalmente responsável por eles. 8 Essa é uma confusão óbvia de níveis.

T-2.VI.2. Eu não fomento a confusão de níveis, mas tu tens que escolher corrigi-la. 2 Não desculparias um comportamento insano da tua parte dizendo que não pudeste evitá-lo. 3 Por que serias condescendente com pensamentos insanos? 4 Há uma confusão que farias bem em olhar com clareza. 5 Tu podes acreditar que és responsável pelo que fazes, mas não pelo que pensas. 6 A verdade é que és responsável pelo que pensas, porque e só nesse nível que podes exercer a escolha. 7 O que fazes vem do que pensas. 8 Tu não podes separar-te da verdade “dando” autonomia ao comportamento. 9 Isso é automaticamente controlado por mim, tão logo coloques o que pensas sob a minha orientação. 10 Sempre que sentires medo, é um sinal seguro de que permitiste que a tua mente criasse de forma equivocada e não me permitiste guiá-la.

T-2.VI.3. Não faz sentido acreditar que controlar o resultado de um pensamento equivocado pode resultar na cura. 2 Quando estás amedrontado, escolheste errado. 3 Essa é a razão de sentir-te responsável por isso. 4 Tens que mudar a tua mente, não teu comportamento, e isso é uma questão de disponibilidade. 5 Tu não precisas de orientação exceto ao nível da mente. 6 O único lugar da correção é o nível onde a mudança é possível. 7 A mudança nada significa ao nível dos sintomas, onde não pode funcionar.

T-2.VI.4. A correção do medo é tua responsabilidade. 2 Quando pedes a liberação do medo, estás deduzindo que não é. 3 Deverias pedir, em vez disso, ajuda nas condições que trouxeram o medo. 4 Essas condições sempre acarretam uma disponibilidade para estar separado. 5 Nesse nível podes evitar isso. 6 Tu és por demais tolerante em relação às divagações da mente e condescendes com passividade às criações equivocadas da tua mente. 7 O resultado particular não importa, mas o erro fundamental sim. 8 A correção é sempre a mesma. 9 Antes de escolheres fazer qualquer coisa, pergunta a mim se a tua escolha está de acordo com a minha. 10 Se estás seguros disso, não haverá medo.

T-2.VI.5. O medo é sempre um sinal de tensão, surgindo todas as vezes que o que queres conflita com o que fazes. 2 Essa situação surge de duas maneiras: primeiro, podes escolher fazer coisas conflitantes, seja simultaneamente ou

sucessivamente. 3 Isso produz um comportamento conflitante que te é intolerável, porque a parte da mente que quer fazer uma outra coisa é ultrajada. 4 Segundo, podes comportar-te como pensas que deverias, mas sem queres inteiramente fazê-lo. 5 Isso produz um comportamento consistente, mas acarreta grande tensão. 6 Nos dois casos, a mente e o comportamento estão em desacordo, resultando em uma situação na qual tu estás fazendo o que não queres totalmente fazer. 7 Isso faz surgir um senso de coerção que usualmente produz fúria e a projeção está propensa a vir em seguida. 8 Sempre que há medo, é porque ainda não escolheste em tua mente. 9 Portanto, a tua mente está dividida e o teu comportamento inevitavelmente vem a ser errático. 10 A correção ao nível do comportamento pode deslocar o erro do primeiro para o segundo tipo, mas não obliterará o medo.

T-2.VI.6. É possível alcançar um estado no qual trazes a tua mente para a minha orientação sem esforço consciente, mas isso implica em uma disponibilidade que ainda não desenvolveste. 2 O Espírito Santo não pode pedir mais do que aquilo que estás disposto a fazer. 3 A força para fazer vem da tua decisão não dividida. 4 Não há tensão em fazer a Vontade de Deus tão logo reconheças que ela é também a sua. 5 A lição aqui é bastante simples, mas particularmente propensa a não ser vista. 6 Portanto, vou repeti-la, urgindo para que a ouças. 7 Apenas a tua mente pode produzir medo. 8 Ela faz isso sempre que está conflitada em relação ao que quer e produz tensão inevitável, porque o querer e o fazer estão em discordância. 9 Isso pode ser corrigido só através da aceitação de uma meta unificada.

T-2.VI.7. O primeiro passo corretivo para desfazer o erro é saber antes de tudo que o conflito é uma expressão de medo. 2 Dize a ti mesmo que de alguma forma tens que ter escolhido não amar, ou o medo não poderia ter surgido. 3 Então, todo o processo corretivo passa a ser nada mais do que uma série de passos pragmáticos no processo mais amplo de aceitar a Expição como o remédio. 4 Esses passos podem ser resumidos dessa forma:

- 5 Primeiro é preciso que saibas que isso é medo.
- 6 O medo surge da falta de amor.
- 7 O único remédio para a falta de amor é o amor perfeito.
- 8 O amor perfeito é a Expição.

T-2.VI.8. Tenho enfatizado que o milagre, ou a expressão da Expição é um sinal de respeito de alguém de valor para com alguém de valor. 2 O reconhecimento deste valor é restabelecido pela Expição. 3 É óbvio, então, que quando tens medo, te colocaste em uma posição em que necessitas da Expição. 4 Fizeste alguma coisa sem amor, tendo escolhido sem amor. 5 Essa é precisamente a situação para a qual a Expição foi oferecida. 6 Como havia necessidade de remédio ele foi estabelecido. 7 Enquanto reconheces apenas a necessidade do remédio, continuarás amedrontado. 8 Contudo, assim que aceitas o remédio, aboliste o medo. 9 É deste modo que ocorre a verdadeira cura.

T-2.VI.9. Todos experimentam medo. 2 No entanto, seria preciso um pequeno pensamento certo para reconhecerem porque o medo ocorre. 3 Poucos apreciam o poder real da mente e ninguém permanece plenamente ciente dele o tempo todo. 4 Porém, se esperas poupar-te do medo, existem certas coisas que tens que reconhecer e reconhecer plenamente. 5 A mente é muito poderosa e nunca perde a sua força criativa. 6 Ela nunca dorme. 7 A cada instante está criando. 8 É duro reconhecer que o pensamento e a crença se combinam em uma onda de poder que pode literalmente mover montanhas. 9 Á primeira vista parece que acreditar em tal poder acerca de ti mesmo é arrogância, mas não é essa a razão real pela qual não acreditas nisso. 10 Preferes acreditar que os teus pensamentos não podem exercer influência real porque, de fato, tens medo deles. 11 Isso pode diminuir a tua consciência em relação à culpa, mas a custo de perceberes a mente como impotente. 12 Se acreditas que o que pensas não tem efeito, podes deixar de ter medo do que pensas, mas dificilmente estás propenso a respeitar teu pensamento. 13 Não existem pensamentos vãos. 14 Todo pensamento produz forma em algum nível.

T-2.VII. Causa e efeito

T-2.VII.1. Podes ainda reclamar do medo, mas apesar disso persistes em amedrontar a ti mesmo. 2 Eu já indiquei que não podes pedir a mim que te libere do medo. 3 Eu sei que o medo não existe, mas tu não sabes. 4 Se eu interviesse entre os teus pensamentos e os seus resultados, estaria adulterando uma lei básica de causa e efeito, a lei mais fundamental que existe. 5 Dificilmente eu poderia te ajudar se depreciasse o poder do teu próprio pensamento. 6 Isso estaria em oposição direta ao propósito deste curso. 7 É muito mais útil lembrar-te de que não vigias os teus pensamentos com suficiente cuidado. 8 Podes sentir que, nesse ponto, seria necessário um milagre para capacitar-te a fazer isso, o que é perfeitamente verdadeiro. 9 Não estás habituado ao pensamento da mente disposta ao milagre, mas

podes ser treinado para pensares deste modo. 10 Todos os trabalhadores de milagres necessitam deste tipo de treinamento.

T-2.VII.2 Eu não posso permitir que deixes a tua mente sem vigilância, ou não serás capaz de ajudar-me. 2 Trabalhar em milagres implica na realização plena do poder do pensamento de forma a evitar criações equivocadas. 3 De outro modo, será necessário um milagre para endireitar a própria mente, um processo circular que não promoveria o colapso do tempo para o qual o milagre foi intencionado. 4 O trabalhador de milagres tem que ter respeito genuíno pela verdadeira lei da causa e efeito, como uma condição necessária para que o milagre ocorra.

T-2.VII.3. Tanto os milagres quanto o medo vêm dos pensamentos. 2 Se não estás livre para escolher um deles, também não estás livre para escolher o outro. 3 Escolhendo o milagre, rejeitaste o medo, mesmo que apenas temporariamente. 4 Tens estado amedrontado com todas as pessoas e todas as coisas. 5 Tens medo de Deus, de mim e de ti mesmo. 6 Tu nos percebeste mal ou nos criaste equivocadamente e acreditas no que fizeste. 7 Não teria feito isso se não tivesses medo dos teus próprios pensamentos. 8 Os que têm medo não podem deixar de criar de forma equivocada, porque percebem equivocadamente a criação. 9 Quando crias de forma equivocada, estás em dor. 10 O princípio de causa e efeito agora vem a ser um real expedidor, embora apenas temporariamente. 11 De fato, “Causa” é um termo que propriamente pertence a Deus e Seu “Efeito” é o Filho de Deus. 12 Isso acarreta um conjunto de relações de Causa e Efeito totalmente diferentes daqueles que introduzes na criação equivocada. 13 O conflito fundamental nesse mundo, portanto, se dá entre criação e criação equivocada. 14 Todo o medo está implícito na segunda e todo o amor na primeira. 15 O conflito é, portanto, um conflito entre amor e medo.

T-2.VII.4. Já foi dito que acreditas que não podes controlar o medo porque tu mesmo o fizeste e a tua crença nele parece deixá-lo fora do teu controle. 2 No entanto, qualquer tentativa de resolver o erro tentando dominar o medo através da maestria é inútil. 3 De fato, ela afirma o poder do medo pela própria suposição de que o medo tem que ser domado. 4 A verdadeira solução baseia-se inteiramente na maestria através do amor. 5 Nesse ínterim, contudo, o senso de conflito é inevitável, já que te colocaste em uma posição na qual acreditas no poder do que não existe.

T-2.VII.5. Nada e tudo não podem coexistir. 2 Acreditar em um é negar o outro. 3 O medo na realidade é nada e o amor é tudo. 4 Sempre que a luz penetra na escuridão, a escuridão é abolida. 5 O que acreditas é verdadeiro para ti. 6 Nesse sentido, a separação ocorreu e negá-la é meramente usar a negação de maneira imprópria. 7 Porém, concentrar-se no erro é apenas mais um erro. 8 O procedimento corretivo inicial é reconhecer temporariamente que existe um problema, mas só como uma indicação de que é necessário uma correção imediata. 9 Isso estabelece um estado na mente no qual a Expição pode ser aceita sem adiamento. 10 Contudo, deve-se enfatizar que, em última instância, nenhuma transigência é possível entre tudo e nada. 11 O tempo é essencialmente um instrumento através do qual pode-se desistir de toda transigência a esse respeito. 12 Ele apenas parece ser abolido por etapas, porque o tempo em si mesmo envolve intervalos que não existem. 13 A criação equivocada fez com que isso fosse necessário como medida corretiva. 14 A declaração “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” só precisa de uma leve correção para ser significativa nesse contexto: “Ele o deu ao Seu Filho unigênito”.

T-2.VII.6. Deve-se notar especialmente que Deus só tem um Filho. 2 Se todas as Suas criações são Seus Filhos, cada um tem que ser uma parte integral de toda a Filiação. 3 A Filiação, em sua unicidade, transcende a soma de suas partes. 4 Todavia, isso fica obscuro enquanto qualquer uma de suas partes está faltando. 5 É por isso que, em última instância, o conflito não pode ser resolvido até que todas as partes da Filiação tenham retornado. 6 Só então pode o significado da integridade em seu verdadeiro sentido ser compreendido. 7 Qualquer parte da Filiação pode acreditar no erro ou no in-completo, se assim escolher. 8 Todavia, se o faz, está acreditando na existência do nada. 9 A correção desse erro é a Expição.

T-2.VII.7 Já falei brevemente sobre a prontidão, mas alguns pontos adicionais podem ser úteis aqui. 2 A prontidão é apenas o pré-requisito para a realização. 3 As duas não devem ser confundidas. 4 Assim que ocorre um estado de prontidão, usualmente existe algum desejo de realização, mas isso não significa necessariamente que ele não seja dividido. 5 Esse estado não implica em nada mais do que um potencial para a mudança na mente. 6 A confiança não pode se desenvolver plenamente enquanto a maestria não tiver sido conseguida. 7 Nós já tentamos corrigir o erro fundamental de que o medo pode ser domado e enfatizamos que a única maestria real é através do amor. 8 A prontidão é só o começo da confiança. 9 Podes pensar que isso implique na necessidade de uma enorme quantidade de tempo entre a prontidão e a maestria, mas permita-me lembrar-te que o tempo e o espaço estão sob o meu controle.

T-2.VIII. O significado do Juízo Final

T-2.VIII.1. Um dos caminhos pela qual podes corrigir a confusão entre mágica e milagre é lembrar-te que não criaste a ti mesmo. 2 Estás apto a esquecer disso quando vens a ser egocêntrico e isso te coloca em uma posição na qual a crença na mágica é virtualmente inevitável. 3 A tua vontade de criar te foi dada pelo teu Criador, Que estava expressando a mesma Vontade na Sua criação. 4 Como a capacidade criativa reside na mente, tudo o que crias não pode deixar de ser uma questão de vontade. 5 Daí também decorre que qualquer coisa que faças sozinho é real no teu modo próprio de ver, embora não na Mente de Deus. 6 Essa distinção básica conduz diretamente ao real significado do Juízo Final.

T-2.VIII.2. O Juízo Final é uma das idéias mais ameaçadoras no teu pensamento. 2 Isso é assim porque não a compreendes. 3 O julgamento não é um atributo de Deus. 4 Veio a ser só depois da separação, quando tornou-se um dos muitos instrumentos de aprendizado a ser anexado ao plano geral. 5 Assim como a separação ocorreu no decurso de milhões de anos, o Juízo Final vai se estender por um período similarmente longo e talvez até mais longo. 6 A sua duração, porém, pode ser muito reduzida pelos milagres, o instrumento que encurta, mas não abole o tempo. 7 Se um número suficiente de pessoas vêm a ter, na verdade, a mentalidade milagrosa, esse processo de encurtamento pode ser praticamente imensurável. 8 Contudo, é essencial que tu te libertes do medo com rapidez, porque tens que emergir do conflito se vais trazer paz à outras mentes.

T-2.VIII.3. Em geral se considera o Juízo Final como um procedimento empreendido por Deus. 2 De fato, será empreendido por meus irmãos com a minha ajuda. 3 É uma cura final ao invés de um acerto punitivo, por mais que possas pensar que a punição é merecida. 4 A punição é um conceito totalmente oposto à mentalidade certa e o objetivo do Juízo Final é restaurar em ti essa mesma mentalidade. 5 O Juízo Final poderia ser chamado de um processo de avaliação certa. 6 Simplesmente significa que todas as pessoas finalmente virão a compreender o que tem valor e o que não tem. 7 Depois disso, a capacidade de escolher pode ser dirigida racionalmente. 8 Até que essa distinção seja feita, porém, as oscilações entre vontade livre e vontade aprisionada não podem senão continuar.

T-2.VIII.4. O primeiro passo para a liberação envolve uma seleção entre o falso e o verdadeiro. 2 Esse é um processo de separação no sentido construtivo e reflete o verdadeiro significado do Apocalipse. 3 Em última instância, todos olharão para as suas próprias criações e escolherão preservar somente o que é bom, assim como o próprio Deus olhou para o que Ele criou e soube que era bom. 4 Nesse ponto, a mente pode começar a olhar com amor para as suas próprias criações devido ao seu valor. 5 Ao mesmo tempo, a mente irá inevitavelmente repudiar suas criações equivocadas, as quais, sem crença, não mais existirão.

T-2.VIII.5. A expressão “Juízo Final” é assustadora, não só porque foi projetada para Deus, mas também por causa da associação entre “final” e morte. 2 Esse é um exemplo claro da percepção invertida. 3 Se o significado do Juízo Final é objetivamente examinado, fica bastante evidente que é, na realidade, o umbral da vida. 4 Ninguém que viva no medo está realmente vivo. 5 Não podes submeter a ti mesmo ao teu próprio juízo final, porque tu não és criação tua. 6 Podes, todavia, aplicá-lo de modo significativo e a qualquer momento a tudo o que fizeste e reter na memória apenas o que é criativo e bom. 7 Isso é o que a mentalidade certa não pode deixar de ditar-te. 8 O propósito do tempo é unicamente “dar-te tempo” para conseguir esse julgamento. 9 É o teu próprio julgamento perfeito das tuas próprias criações perfeitas. 10 Quando tudo o que reténs é amável, não há razão para o medo permanecer contigo. 11 Essa é a minha parte na Expição.

Fim do Capítulo 2 - Página 37

Capítulo 3

A PERCEPÇÃO INOCENTE

I. Expição sem sacrifício

T-3.I.1. Um outro ponto tem que estar perfeitamente claro antes que qualquer medo residual ainda associado aos milagres possa desaparecer. 2 A crucificação não estabeleceu a Expição, mas ressurreição sim. 3 Muitos cristãos sinceros compreenderam isso de modo equivocado. 4 Ninguém que esteja livre da crença na escassez poderia cometer esse equívoco. 5 Se a crucificação é vista de uma perspectiva invertida, parece que Deus permitiu e até mesmo encorajou um de Seus Filhos a sofrer porque ele era bom. 6 Essa interpretação particularmente desafortunada, que surgiu da projeção, tem conduzido muitas pessoas a sentirem amargamente o medo de Deus. 7 Tais conceitos anti-

religiosos entram em muitas religiões. 8 No entanto, o cristão real deveria fazer uma pausa e perguntar: “Como poderia ser assim?” 9 É provável que o próprio Deus fosse capaz de um tipo de pensamento que as Suas Próprias palavras claramente declararam como indigno de Seu Filho?

T-3.I.2. A melhor defesa, como sempre, é não atacar a posição do outro mas, ao invés disso, proteger a verdade. 2 Não é sábio aceitar qualquer conceito se tens que inverter todo um quadro de referências de modo a justificá-lo. 3 Esse procedimento é doloroso em aplicações de menor importância e genuinamente trágico em uma escala mais ampla. 4 A perseguição freqüentemente resulta em uma tentativa de “justificar” a terrível percepção equivocada de que o próprio Deus perseguiu Seu próprio Filho em prol da salvação. 5 Essas palavras em si mesmas são sem significado. 6 Tem sido particularmente difícil superar isso porque, embora esse erro em si mesmo não seja mais difícil de corrigir do que qualquer outro, muitos têm se recusado a desistir dele em vista do seu valor proeminente como defesa. 7 Em formas mais brandas, um pai diz: “Isso fere mais a mim do que a ti” e sente-se exonerado ao bater em uma criança. 8 Tu podes acreditar que o nosso Pai realmente pense desse modo? 9 É tão essencial que todos esses pensamentos sejam dissipados, que nós não podemos deixar de estar seguros de que nada desse tipo permaneça na tua mente. 10 Eu não fui “punido” porque tu foste mau. 11 A lição benigna que a Expição ensina está perdida se for manchada com esse tipo de distorção sob qualquer forma.

T-3.I.3. A declaração “A mim pertence a vingança, diz o Senhor” é uma percepção equivocada através da qual a pessoa atribui seu próprio passado “mau” a Deus. 2 O passado “mau” nada tem a ver com Deus. 3 Ele não o criou e não o mantém. 4 Deus não acredita em retribuir o mal com o mal. 5 A Sua Mente não cria desse modo. 6 Ele não guarda os teus feitos “maus” contra ti. 7 É provável que os guardasse contra mim? 8 Certifica-te de que reconheces como essa suposição é completamente impossível e como surge inteiramente da projeção. 9 Esse tipo de erro é responsável por um batalhão de erros relacionados a isso, incluindo a crença em que Deus rejeitou Adão e o forçou a deixar o Jardim do Éden. 10 É também por isso que, de tempos em tempos, podes acreditar que eu estou te dirigindo equivocadamente. 11 Tenho feito todo o esforço para usar palavras que quase não têm possibilidade de serem distorcidas, mas é sempre possível distorcer símbolos, se tu o desejas.

T-3.I.4. O sacrifício é uma noção totalmente desconhecida para Deus. 2 Ele só surge do medo e pessoas assustadas podem ser perversas. 3 O sacrifício, sob qualquer forma, é uma violação da minha injunção segundo a qual deverias ser misericordioso até mesmo como o teu Pai no Céu é misericordioso. 4 Tem sido difícil para muitos cristãos reconhecer que isso se aplica a eles próprios. 5 Bons professores nunca aterrorizam os seus alunos. 6 Aterrorizar é atacar, e isso resulta na rejeição do que o professor oferece. 7 O resultado é o fracasso do aprendizado.

T-3.I.5. Referiram-se corretamente a mim como “o cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo”, mas aqueles que representam o cordeiro manchado de sangue não compreendem o significado do símbolo. 2 Corretamente compreendido, é um símbolo muito simples que fala da minha inocência. 3 O leão e o cordeiro deitados lado a lado simbolizam que a força e a inocência não estão em conflito, mas naturalmente vivem em paz. 4 “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” é outra maneira de dizer a mesma coisa. 5 Uma mente pura conhece a verdade e essa é a sua força. 6 Ela não confunde destruição com inocência porque associa inocência com força, não com fraqueza.

T-3.I.6. A inocência é incapaz de sacrificar qualquer coisa, porque a mente inocente tem tudo e só se esforça para proteger a sua integridade. 2 Ela não pode projetar. 3 Só pode honrar as outras mentes porque a honra é o cumprimento natural dos verdadeiramente amados para outros que são como eles. 4 O cordeiro “tira os pecados do mundo” no sentido de que o estado de inocência ou de graça é aquele no qual o significado da Expição está perfeitamente evidente. 5 A Expição é inteiramente sem ambigüidades. 6 É perfeitamente clara porque existe na luz. 7 Só as tentativas de amortalhá-la na escuridão têm feito com que ela seja inacessível àqueles que não escolhem ver.

T-3.I.7. A Expição em si não irradia nada além da verdade. 2 Ela, portanto, é o epítome de tudo o que é incapaz de causar dano e dela apenas bênçãos se irradiam. 3 Não poderia fazer isso se surgisse de qualquer coisa que não fosse a perfeita inocência. 4 A inocência é sabedoria porque não está ciente do mal e o mal não existe. 5 Todavia, está perfeitamente ciente de tudo o que é verdadeiro. 6 A ressurreição demonstrou que nada pode destruir a verdade. 7 O bem pode resistir a qualquer forma de mal assim como a luz abole as formas da escuridão. 8 A Expição é, portanto, a lição perfeita. 9 É a demonstração final de que todas as outras lições que eu ensinei são verdadeiras. 10 Se podes aceitar essa única generalização agora, não haverá nenhuma necessidade de aprenderes com muitas lições menores. 11 Tu és liberado de todos os erros se acreditas nisso.

T-3.I.8. A inocência de Deus é o verdadeiro estado da mente de Seu Filho. 2 Nesse estado, a tua mente conhece a Deus, pois Deus não é simbólico, Ele é Fato. 3 Conhecendo Seu Filho tal como ele é, reconheces que a Expição, não o sacrifício, é a única dádiva apropriada para o altar de Deus, onde nada exceto a perfeição deve estar. 4 A compreensão do inocente é a verdade. 5 É por isso que os seus altares são verdadeiramente radiantes.

T-3.II. Milagres como percepção verdadeira

T-3.II.1. Eu tenho declarado que os conceitos básicos a que esse curso se refere não são questões de grau. 2 Certos conceitos fundamentais não podem ser compreendidos em termos de opostos. 3 É impossível conceber luz e escuridão ou tudo e nada como possibilidades conjuntas. 4 São todos verdadeiros ou todos falsos. 5 É essencial que reconheças que o teu pensamento será errático até que um firme compromisso com um ou com outro seja feito. 6 Contudo, um firme compromisso com a escuridão ou o nada é impossível. 7 Ninguém jamais viveu que não tenha experimentado alguma luz e alguma coisa. 8 Ninguém é, portanto, capaz de negar totalmente a verdade, mesmo se pensa que pode.

T-3.II.2. A inocência não é um atributo parcial. 2 Não é real enquanto não é total. 3 Os que são parcialmente inocentes estão aptos a ser bastante tolos às vezes. 4 Enquanto a sua inocência não vem a ser um ponto de vista de aplicação universal, não vem a ser sabedoria. 5 A percepção inocente ou verdadeira significa que tu nunca percebes de forma equivocada e sempre vês verdadeiramente. 6 Em termos mais simples, significa que nunca vez o que não existe e sempre vês o que existe.

T-3.II.3. Quando te falta confiança no que uma outra pessoa vai fazer, tu estás atestando a tua crença segundo a qual ela não está em sua mente certa. 2 Dificilmente esse é um quadro de referências baseado no milagre. 4 O milagre percebe tudo tal como é. 5 Se nada a não ser a verdade existe, o modo de ver da mentalidade certa não pode ver nada a não ser a perfeição. 6 Eu tenho dito que só o que Deus cria ou o que tu crias com a mesma Vontade tem qualquer existência real. 7 Isso, então, é tudo o que o inocente pode ver. 8 Eles não sofrem de percepção distorcida.

T-3.II.4. Tu tens medo da Vontade de Deus porque tens usado a tua própria mente, que Deus criou à semelhança da Sua própria, para criar de forma equivocada. 2 A mente só pode criar de forma equivocada quando acredita que não é livre. 3 A mente “aprisionada” não é livre porque está possuída, ou detida, por ela mesma. 4 Está, portanto, limitada e a vontade não é livre para asserir a si mesma. 5 Ser um é ser uma só mente ou vontade. 6 Quando a Vontade da Filiação e a do Pai são uma só, o acordo perfeito entre elas é o Céu.

T-3.II.5. Nada pode prevalecer contra um Filho de Deus que entrega seu espírito nas Mãos de seu Pai. 2 Ao fazer isso, a mente desperta do seu sono e lembra-se do seu Criador. 3 Todo o senso de separação desaparece. 4 O Filho de Deus é parte da Santíssima Trindade, mas a própria Trindade é una. 5 Não há confusão dentro dos Seus Níveis porque Eles são uma só Mente e uma só Vontade. 6 Esse propósito único cria a perfeita integração e estabelece a paz de Deus. 7 Entretanto, essa visão só pode ser percebida pelos que são verdadeiramente inocentes. 8 Porque seus corações são puros, os inocentes defendem a percepção verdadeira ao invés de defenderem-se contra ela. 9 Compreendendo a lição da Expição, eles não têm o desejo de atacar e, portanto, vêm verdadeiramente. 10 É esse o significado da Bíblia quando diz “quando Ele se manifestar (ou for percebido) seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é”.

T-3.II.6. O caminho para corrigir distorções é retirar a fé que depositas nelas e investi-la somente no que é verdadeiro. 2 Não podes fazer com a inverdade seja verdadeira. 3 Se estás disposto a aceitar o que é verdadeiro em tudo o que percebes, deixas que isso seja verdadeiro para ti. 4 A verdade vence todo o erro e aqueles que vivem no erro e no vazio jamais podem achar consolação duradoura. 5 Se percebes verdadeiramente, estás cancelando percepções equivocadas em ti mesmo e nos outros simultaneamente. 6 Porque os vês tais como são, tu lhes ofereces a tua aceitação da sua verdade de forma que possam aceitá-la para si próprios. Essa é a cura a que o milagre induz.

T-3.III. Percepção versus conhecimento

T-3.III.1. Estivemos enfatizando a percepção e falamos muito pouco do conhecimento até agora. 2 Isso porque a percepção tem que ser endireitada antes que se possa conhecer qualquer coisa. 3 Conhecer é ter certeza. 4 A incerteza significa que não conheces. 5 O conhecimento é poder porque é certo e certeza é força. 6 A percepção é temporária.

7 Como um atributo da crença no espaço e no tempo, está sujeita ao medo ou ao amor. 8 As percepções equivocadas produzem medo e as percepções verdadeiras fomentam amor, mas nenhuma traz a certeza pois toda a percepção varia. 9 É por isso que ela não é conhecimento. 10 A percepção verdadeira é a base para o conhecimento, mas conhecer é a afirmação da verdade e está além de todas as percepções.

T-3.III.2. Todas as tuas dificuldades brotam do fato de que não reconheces a ti mesmo, ao teu irmão, ou a Deus. 2 Reconhecer significa “conhecer de novo”, implicando que antes conhecias. 3 Podes ver de muitas maneiras, porque percepção envolve interpretação e isso significa que ela não é íntegra ou consistente. 4 O milagre sendo uma maneira de perceber, não é conhecimento. 5 É a resposta certa para uma questão, mas tu não questionas quando conheces. 6 Questionar ilusões é o primeiro passo para desfazê-las. 7 O milagre, ou a resposta certa, as corrige. 8 Como as percepções mudam, a sua dependência do tempo é óbvia. 9 Como tu percebes a qualquer dado momento determina o que fazes e as ações têm que ocorrer no tempo. 10 O conhecimento é intemporal porque a certeza não é questionável. 11 Tu conhecerás quando tiveres cessado de questionar.

T-3.III.3. A mente que questiona se percebe no tempo e, portanto, olha procurando respostas futuras. 2 A mente fechada acredita que o futuro e o presente serão o mesmo. 3 Isso estabelece um estado aparentemente estável, que é usualmente uma tentativa de contrapor-se a um medo subreptício de que o futuro venha a ser pior do que o presente. 4 Esse medo inibe inteiramente a tendência a questionar.

T-3.III.4. A visão verdadeira é a percepção natural da vista espiritual, mas ainda é uma correção ao invés de um fato. 2 A vista espiritual é simbólica e, portanto, não é um instrumento para o conhecimento. 3 Contudo, é um meio de percepção certa, que a traz ao domínio próprio do milagre. 4 Uma “visão de Deus” seria mais um milagre do que uma revelação. 5 O fato de que a percepção esteja envolvida nisso, de qualquer maneira, remove a experiência da esfera do conhecimento. 6 É por isso que as visões, por mais santas que sejam, não duram.

T-3.III.5. A Bíblia te diz para “Conhecer-te a ti mesmo” ou teres certeza. 2 A certeza é sempre de Deus. 3 Quando tu amas alguém o percebeste como é, e isso faz com que seja possível para ti conhecê-lo. 4 Até que o percebas como é pela primeira vez, não podes conhecê-lo. 5 Enquanto fizeres perguntas a seu respeito, estás claramente inferindo que não conheces a Deus. 6 Certeza não requer ação. 7 Quando dizes que estás agindo com base no conhecimento, estás realmente confundindo conhecimento com percepção. 8 O conhecimento provê a força para o pensamento criativo, mas não para fazer as coisas certas. 9 A percepção, os milagres e o fazer estão intimamente relacionados. 10 O conhecimento é o resultado da revelação e só induz ao pensamento. 11 Mesmo em sua forma mais espiritualizada, a percepção envolve o corpo. 12 O conhecimento vem do altar interior e é intemporal porque envolve certeza. 13 Perceber a verdade não é o mesmo que conhecê-la.

T-3.III.6. A percepção certa é necessária antes que Deus possa Se comunicar diretamente com os Seus altares, os quais Ele estabeleceu em Seus Filhos. 2 Lá Ele pode comunicar a Sua certeza e o Seu conhecimento trará paz sem questionamentos. 3 Deus não é um estranho para Seus Filhos e Seus Filhos não são estranhos uns para com os outros. 4 O conhecimento precedeu tanto a percepção quanto o tempo e irá, em última instância, substituí-los. 5 Esse é o significado real de “Alfa e Omega, o princípio e o fim” e “Antes que Abraão existisse Eu sou.” 6 A percepção pode e tem que ser estabilizada, mas o conhecimento é estável. 7 “Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos” vem a ser “Conhece a Deus e aceita a Sua certeza.”

T-3.III.7. Se atacas o erro em outra pessoa, tu te ferirás. 2 Não podes conhecer o teu irmão quando o atacas. 3 O ataque sempre é feito contra um estranho. 4 Tu fazes dele um estranho porque o percebes equivocadamente e assim não podes conhecê-lo. 5 Tu temes porque fizeste dele um estranho. 6 Percebe-o corretamente de modo que possas conhecê-lo. 7 Não há estranhos na criação de Deus. 8 Para criares como Ele criou, só podes criar o que conheces e, portanto, aceitas como teu. 9 Deus conhece Suas crianças com perfeita certeza. 10 Ele as criou por conhecê-las. 11 Ele as reconhece perfeitamente. 12 Quando elas não se reconhecem umas às outras, não reconhecem a Ele.

T-3.IV. O erro e o ego

T-3.IV.1. As capacidades que possuis agora são apenas sombras da tua força real. 2 Todas as tuas funções atuais estão divididas e abertas ao questionamento e à dúvida. 3 Isso é assim porque não tens certeza quanto ao modo como vais usá-las e és, portanto, incapaz de conhecimento. 4 Tu também és incapaz de conhecimento porque ainda podes perceber sem amor. 5 A percepção não existia até a separação introduzir graus, aspectos e intervalos. 6 O espírito não

tem níveis e todo conflito surge do conceito de níveis. 7 Só os Níveis da Trindade são capazes de Unicidade. 8 Os níveis criados pela separação não podem senão conflitar. 9 Isso é assim porque eles são sem significado uns para os outros.

T-3.IV.2. A consciência, o nível da percepção, foi a primeira divisão introduzida na mente depois da separação, fazendo com que a mente seja um perceptor ao invés de um criador. 2 A consciência é corretamente identificada como o domínio do ego. 3 O ego é uma tentativa da mentalidade errada para perceber a ti mesmo como desejas ser ao invés de como és. 4 No entanto, só podes conhecer a ti mesmo como és, porque essa é a única coisa quanto a qual podes ter certeza. 5 Tudo o mais está aberto ao questionamento.

T-3.IV.3. O ego é o aspecto questionador do ser pós-separação, que foi feito ao invés de criado. 2 É capaz de fazer perguntas, mas não de perceber respostas significativas porque estas envolveriam conhecimento e não podem ser percebidas. 3 A mente está, portanto, confusa, pois só a mentalidade Una pode ser sem confusão. 4 A mente separada ou dividida não pode deixar de ser confusa. 5 É necessariamente incerta em relação ao que é. 6 Tem que estar em conflito, pois não estás de acordo consigo mesma. 7 Isso faz com que seus aspectos sejam estranhos um para o outro e essa é a essência da condição que induz ao medo, na qual o ataque é sempre possível. 8 Tens toda a razão para sentir medo percebendo a ti mesmo como tu te percebes. 9 É por essa razão que não podes escapar do medo enquanto não reconheceres que não criaste a ti mesmo, nem poderias tê-lo feito. 10 Tu nunca podes fazer com que as tuas percepções equivocadas sejam verdadeiras e a tua criação está além do teu próprio erro. 11 É por essa razão que, eventualmente, tens que escolher curar a separação.

T-3.IV.4. A mentalidade certa só é aplicável à percepção certa. 2 Tu podes ter a tua mente disposta para o que é certo ou errado e até mesmo isso está sujeito a graus, demonstrando claramente que o conhecimento não está envolvido. 3 O termo “mentalidade certa” é usado de forma adequada como a correção para a “mentalidade errada” e se aplica ao estado mental que induz à percepção acurada. 4 É a mente que se volta para o milagre porque cura a percepção equivocada e isso é de fato um milagre, considerando o modo como percebes a ti mesmo.

T-3.IV.5. A percepção sempre envolve um certo uso equivocado da mente, porque traz a mente à áreas de incerteza. 2 A mente é muito ativa. 3 Quando escolhe estar separada, escolhe perceber. 4 Até então só tem vontade de conhecer. 5 Depois disso, só pode escolher ambigualmente e a única saída para a ambigüidade é a percepção clara. 6 A mente retorna à sua própria função só quando tem vontade de conhecer. 7 Isso a coloca a serviço do espírito, onde a percepção é mudada. 8 A mente escolhe se dividir quando escolhe fazer os seus próprios níveis. 9 Mas ela não poderia se separar inteiramente do espírito porque é do espírito que deriva todo o seu poder de fazer ou criar. 10 Mesmo na criação equivocada a mente está afirmando a sua Fonte ou meramente deixaria de ser. 11 Isso é impossível porque a mente pertence ao espírito que Deus criou e é, portanto, eterna.

T-3.IV.6. A capacidade de perceber fez com que o corpo fosse possível, porque tens que perceber alguma coisa e com alguma coisa. 2 É por essa razão que a percepção envolve um câmbio ou tradução que o conhecimento não necessita. 3 A função interpretativa da percepção, uma forma distorcida de criação, então te permite interpretar o corpo como tu mesmo numa tentativa de escapar do conflito induzido por ti. 4 O espírito, que conhece, não poderia ser reconciliado com essa perda de poder porque é incapaz de escuridão. 5 Isso faz com que o espírito seja quase inacessível à mente e inteiramente inacessível ao corpo. 6 Daí em diante, o espírito é percebido como uma ameaça, porque a luz abole a escuridão meramente te mostrando que ela não existe. 7 A verdade vai sempre vencer o erro deste modo. 8 Isso não pode ser um processo ativo de correção porque, como já enfatizei, o conhecimento não faz nada. 9 Pode ser percebido como um atacante, mas não pode atacar. 10 O que tu percebes como ataque é o teu próprio reconhecimento vago de que o conhecimento sempre pode ser lembrado, nunca tendo sido destruído.

T-3.IV.7. Deus e Suas criações permanecem em segurança e, portanto, têm o conhecimento de que não existe nenhum criação equivocada. 2 A verdade não pode lidar com os erros que tu queres. 3 Eu fui um homem que se lembrou do espírito e do conhecimento do espírito. 4 Como um homem, não tentei compensar o erro com conhecimento, mas corrigir o erro de baixo para cima. 5 Demonstrei tanto a ausência de poder do corpo como o poder da mente. 6 Unindo a minha vontade com a do meu Criador, naturalmente lembrei-me do espírito e do seu propósito real. 7 Eu não posso unir a tua vontade à de Deus por ti, mas posso apagar todas as percepções equivocadas da tua mente, se tu as trouxeres à minha orientação. 8 Apenas as tuas percepções equivocadas impedem o teu caminho. 9 Sem elas, só escolhes com certeza. 10 A percepção sã induz à escolha sã. 11 Não posso escolher por ti, mas posso ajudar-te a fazer a tua própria escolha certa. 12 “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” deveria ser “Todos são chamados, mas poucos escolhem escutar.” 13 Por conseguinte, não escolhem certo. 14 Os “escolhidos”,

simplesmente, são aqueles que escolhem certo mais cedo. 15 Mentas certas podem fazer isso agora e acharão descanso para suas almas. 16 Deus só te conhece em paz e essa é a tua realidade.

T-3.V. Além da percepção

T-3.V.1. Eu tenho dito que as capacidades que possuis são apenas sombras da tua força real e que a percepção que é inerentemente julgadora, só foi introduzida após a separação. 2 Ninguém tem estado seguro de coisa alguma desde então. 3 Eu também fiz com que ficasse claro que a ressurreição foi o meio para o retorno ao conhecimento, realizado pela união da minha vontade com a do Pai. 4 Podemos agora estabelecer uma distinção que esclarecerá algumas das nossas declarações subseqüentes.

T-3.V.2 Desde a separação, as palavras “criar” e “fazer” passaram a ser confusas. 2 Quando fazes alguma coisa, fazes a partir de um senso específico de falta ou necessidade. 3 Qualquer coisa feita para um propósito específico não tem nenhuma generalizabilidade verdadeira. 4 Quando fazes alguma coisa para preencher uma falta percebida, estás implicando tacitamente que acreditas na separação. 5 O ego inventou muitos sistemas de pensamento engenhosos com esse propósito. 6 Nenhum deles é criativo. 7 A inventividade é um esforço desperdiçado mesmo na sua forma mais engenhosa. 8 A natureza altamente específica da invenção não é digna da criatividade abstrata das criações de Deus.

T-3.V.3. Conhecer, como já observamos, não conduz ao fazer. 2 A confusão entre a tua criação real e o que tens feito de ti mesmo é tão profunda que passou a ser literalmente impossível para ti conhecer qualquer coisa. 3 O conhecimento é sempre estável e é bastante evidente que tu não és. 4 No entanto, és perfeitamente estável tal como Deus te criou. 5 Nesse sentido, quando o teu comportamento é instável, estás discordando da Idéia de Deus com respeito à tua criação. 6 Tu podes fazer isso, se assim escolheres, mas dificilmente quererias fazê-lo se estivesses em tua mente certa.

T-3.V.4. A questão fundamental que te perguntas continuamente não pode, de jeito nenhum, ser dirigida a ti mesmo de forma adequada. 2 Continuas perguntando o que és. 3 Isso implica que a resposta não só é uma resposta que conheces, mas também que depende de ti supri-la. 4 Entretanto, não pode perceber a ti mesmo corretamente. 5 Não tens nenhuma imagem para ser percebida. 6 A palavra “imagem” está sempre relacionada com a percepção e não é uma parte do conhecimento. 7 Imagens são simbólicas e representam alguma outra coisa. 8 A idéia de “mudar a tua imagem” reconhece o poder da percepção, mas implica também que não há nada estável para conhecer.

T-3.V.5. Conhecer não está aberto à interpretação. 2 Podes tentar “interpretar” o significado, mas isso é sempre passível de erro, porque refere-se à percepção do significado. 3 Tais incongruências são o resultado de tentativas de considerares a ti mesmo como separado e não separado ao mesmo tempo. 4 É impossível fazer uma confusão tão fundamental sem aumentar ainda mais a tua confusão geral. 5 Tua mente pode ter passado a ser muito engenhosa, mas como sempre acontece quando método e conteúdo estão separados, ela é usada em uma tentativa fútil de escapar de um impasse inescapável. 6 A engenhosidade é totalmente divorciada do conhecimento, porque o conhecimento não requer engenhosidade. 7 O pensamento engenhoso não é a verdade que te libertará, mas tu estás livre da necessidade de te engajares nele quando estás disposto a abandoná-lo.

T-3.V.6. A oração é um modo de pedir alguma coisa. 2 É o veículo dos milagres. 3 Mas a única oração significativa é a que pede o perdão, porque aqueles que foram perdoados têm tudo. 4 Uma vez que o perdão tenha sido aceito, a oração no sentido usual vem a ser completamente sem significado. 5 A oração pelo perdão não é nada mais do que um pedido para que possas ser capaz de reconhecer o que já possuis. 6 Ao elegeres a percepção no lugar do conhecimento, tu te colocaste em uma posição na qual só poderias parecer-te com o teu Pai percebendo milagrosamente. 7 Tu perdeste o conhecimento de que tu, em ti mesmo, és um milagre de Deus. 8 A criação é a tua fonte e a tua única função real.

T-3.V.7. A declaração “Deus criou o homem à sua própria imagem e semelhança” necessita de re-interpretação. 2 “Imagem” pode ser compreendida como “pensamento” e “semelhança” como “de qualidade semelhante”. 3 Deus efetivamente criou o espírito em Seu Próprio Pensamento e de uma qualidade semelhante à Sua própria. 4 Não há mais nada. 5 A percepção, por outro lado, é impossível sem uma crença em “mais” ou “menos”. 6 Em todos os níveis envolve seletividade. 7 A percepção é um processo contínuo de aceitar e rejeitar, organizar e reorganizar, deslocar e mudar. 8 A avaliação é uma parte essencial da percepção porque os julgamentos são necessários para a seleção.

T-3.V.8. O que acontece com as percepções se não existem julgamentos, nem nada além da perfeita igualdade? 2 A percepção vem a ser impossível. 3 A verdade só pode ser conhecida. 4 Toda a verdade é igualmente verdadeira e conhecer qualquer das suas partes é conhecer toda a verdade. 5 Só a percepção envolve uma consciência parcial. 6 O conhecimento transcende as leis que governam a percepção porque um conhecimento parcial é impossível. 7 É totalmente uno e não tem partes separadas. 8 Tu, que realmente és um com o conhecimento, não precisas senão conhecer a ti mesmo e o teu conhecimento está completo. 9 Conhecer o milagre de Deus é conhecê-Lo.

T-3.V.9. O perdão é a cura da percepção da separação. A percepção correta do teu irmão é necessária porque as mentes escolheram ver a si mesmas como separadas. 3 O espírito conhece a Deus de forma completa. 4 Esse é o seu poder milagroso. 5 O fato de que cada um tem esse poder de forma completa é uma condição inteiramente alheia ao pensamento do mundo. 6 O mundo acredita que se alguém tem tudo, não sobra nada. 7 Mas os milagres de Deus são tão totais quanto os Seus Pensamentos, porque são os Seus Pensamentos.

T-3.V.10. Enquanto durar a percepção há lugar para a oração. 2 Uma vez que a percepção se baseia na falta, aqueles que percebem não aceitaram totalmente a Expição nem se entregaram à verdade. 3 A percepção baseia-se em um estado separado, de modo que qualquer pessoa que percebe seja o que for, necessita de cura. 4 A comunhão, não a oração, é o estado natural daqueles que conhecem. 5 Deus e o Seu milagre são inseparáveis. 6 Como são belos, de fato, os Pensamentos de Deus que vivem à Sua Luz! 7 O teu valor está além da percepção, porque está além da dúvida. 8 Não percebas a ti mesmo sob luzes diferentes. 9 Conhece a ti mesmo na Luz Una onde o milagre que tu és está perfeitamente claro.

T-3.VI. O julgamento e o problema da autoridade

T-3.VI.1. Nós já discutimos o Juízo Final, mas em detalhes insuficientes. 2 Depois do Juízo Final, não haverá mais nenhum. 3 O julgamento é simbólico porque além da percepção não há nenhum julgamento. 4 Quando a Bíblia diz “Não julgueis para que não sejas julgado”, quer dizer que se julgas a realidade de outros serás incapaz de evitar julgar a tua própria.

T-3.VI.2. Escolher julgar ao invés de conhecer é a causa da perda da paz. 2 O julgamento é processo no qual se baseia a percepção, mas não o conhecimento. 3 Eu já discuti isso antes em termos da seletividade da percepção, mostrando que a avaliação é o seu pré-requisito óbvio. 4 O julgamento sempre envolve rejeição. 5 Nunca enfatiza apenas os aspectos positivos do que é julgado, seja em ti ou nos outros. 6 O que foi percebido e rejeitado, ou julgado e considerado insuficiente, permanece na tua mente porque foi percebido. 7 Uma das ilusões de que sofres é acreditares que quando fazes um julgamento contrário a alguma coisa, ele não tem efeito. 8 Isso não pode ser verdadeiro a não ser que também acredites que aquilo contra o qual julgaste também não existe. 9 Evidentemente, não acreditas nisso ou não terias feito um julgamento contrário. 10 No fim, não importa se o teu julgamento está certo ou errado. 11 De qualquer forma, estás colocando a tua crença no irreal. 12 Isso não pode ser evitado em nenhum tipo de julgamento, porque nele está implícito que tu acreditas que a realidade é tua para que seles dela o que quiseres.

T-3.VI.3. Tu não tens idéia da tremenda liberação e profunda paz que vêm de te encontrares contido mesmo e com teus irmãos totalmente sem julgamento. 2 Quando reconheceres o que és e o que são os teus irmãos, compreenderás que qualquer forma de julgá-los é sem significado. 3 De fato, o seu significado está perdido para ti precisamente porque os estás julgando. 4 Toda incerteza vem de acreditares que tu estás sob coerção do julgamento. 5 Não precisas dele para organizar a ti mesmo. 6 Na presença do conhecimento, todo julgamento é automaticamente suspenso e esse é o processo que permite que o reconhecimento substitua a percepção.

T-3.VI.4. Tu estás muito amedrontado com todas as coisas que tens percebido, mas tens te recusado a aceitar. 2 Acreditas que, por teres te recusado a aceitá-las, perdeste o controle sobre elas. 3 É por essa razão que as vês em pesadelos ou em disfarces agradáveis naqueles que parecem ser os teus sonhos mais felizes. 4 Nada do que te recusaste a aceitar pode ser trazido à consciência. 5 Não é perigoso em si, mas tens feito com que pareça perigoso para ti.

T-3.VI.5. Quando te sentes cansado, é porque julgaste a ti mesmo como se fosses capaz de estar cansado. 2 Quando ris de alguém, é porque julgaste esse alguém indigno. 3 Quando ris de ti mesmo, necessariamente ris dos outros, nem que seja apenas porque não podes tolerar a idéia de ser mais indigno do que eles. 4 Tudo isso te faz sentir-te cansado,

porque é essencialmente desanimador. 5 Tu não és realmente capaz de estar cansado, mas és muito capaz de exaurir a ti mesmo. 6 A tensão do julgamento constante é praticamente intolerável. 7 É curioso que uma capacidade tão debilitante tenha vindo a ser tão profundamente apreciada. 8 No entanto, se desejas ser o autor da realidade, vais insistir em te apegar ao julgamento. 9 Tu também vais considerar o julgamento com medo, acreditando que um dia será usado contra ti. 10 Essa crença só pode existir na medida em que acreditas na eficácia do julgamento como uma arma de defesa da tua própria autoridade.

T-3.VI.6. Deus oferece só misericórdia. 2 As tuas palavras só deveriam refletir misericórdia, porque isso é o que tens recebido e isso é o que deverias dar. 3 A justiça é um recurso temporário, ou uma tentativa de ensinar-te o significado da misericórdia. 4 Só é julgadora porque tu és capaz de injustiça.

T-3.VI.7. Eu tenho falado de diferentes sintomas e nesse nível há variação quase sem fim. 2 Contudo, só há uma única causa para todos: o problema da autoridade. 3 Esse é “a raiz de todo o mal”. 4 Cada sintoma que o ego faz envolve uma contradição em termos, porque a mente está dividida entre o ego e o Espírito Santo, de forma que qualquer coisa que o ego faça é incompleta e contraditória. 5 Essa posição insustentável é o resultado do problema da autoridade que, por aceitar o único pensamento inconcebível como sua premissa, só pode produzir idéias que são inconcebíveis.

T-3.VI.8. O tema da autoridade é realmente uma questão de autoria. 2 Quando tens um problema de autoridade, é sempre porque acreditas que és o autor de ti mesmo e projetas tua delusão nos outros. 3 Assim, percebes a situação como se os outros estivessem literalmente lutando contigo pela tua autoria. 4 Esse é o erro fundamental de todos aqueles que acreditam que usurparam o poder de Deus. 5 Essa crença é muito assustadora para eles, mas dificilmente abala a Deus. 5 Ele está, todavia, ansioso por desfazê-la; não para punir Suas crianças, mas somente porque sabe que ela faz com que sejam infelizes. 7 Às criações de Deus é dada a sua verdadeira Autoria, mas tu preferes ser anônimo quando escolhes separar-te do teu Autor. 8 Estando incerto da tua verdadeira Autoria, acreditas que a tua criação foi anônima. 9 Isso te deixa em uma posição em que acreditar que tu criaste a ti mesmo soa significativo. 10 A disputa em torno da autoria deixou tal incerteza em tua mente que ela pode até mesmo duvidar se realmente existes ou não.

T-3.VI.9. Somente aqueles que entregam todo o desejo de rejeitar podem saber que a rejeição de si próprios é impossível. 2 Tu não usurpaste o poder de Deus, mas o perdeste. 3 Afortunadamente, perder alguma coisa não significa que ela se foi. 4 Simplesmente significa que tu não te lembras onde ela está. 5 A sua existência não depende da tua capacidade de identificá-la, nem mesmo de localizá-la. 6 É possível olhar a realidade sem julgamento e meramente conhecer que ela existe.

T-3.VI.10. A paz é uma herança natural do espírito. 2 Cada um é livre para se recusar a aceitar a própria herança, mas não é livre para estabelecer o que é a sua herança. 3 O problema que todos não podem deixar de decidir é a questão fundamental da autoria. 4 Todo medo vem, em última instância e às vezes por meio de estradas muito tortuosas, da negação da Autoria. 5 A ofensa nunca é feita a Deus, mas só àqueles que O negam. 6 Negar a Sua Autoria é negar a ti mesmo a razão da tua paz, de modo que só te vês em segmentos. Essa estranha percepção é o problema da autoridade.

T-3.VI.11. Não há ninguém que não se sinta de algum modo aprisionado. 2 Se esse é o resultado do seu próprio livre arbítrio, ele tem que considerar a sua vontade como não sendo livre, ou ficaria bastante evidente o raciocínio circular dessa posição. 3 A vontade livre tem que conduzir à liberdade. 4 O julgamento sempre aprisiona, porque separa segmentos da realidade pelas escalas instáveis do desejo. 5 Desejos não são fatos. 6 Desejar é inferir que o exercício da vontade não é suficiente. 7 No entanto, ninguém em sua mente certa acredita que o que é desejado é tão real quanto aquilo que a vontade determina. 8 Em vez de “Buscai, pois, em primeiro lugar o Reino do Céu”, dize “Seja vossa vontade em primeiro lugar o Reino do Céu,” e tu terás dito: “Eu conheço o que sou e aceito a minha própria herança.”

T-3.VII. Criar versus auto-imagem

T-3.VII.1. Cada sistema de pensamento tem que ter um ponto de partida. 2 Começa com um ato de fazer ou criar, uma diferença que nós já discutimos. 3 A semelhança entre eles está no seu poder como fundamentos. 4 A sua diferença está no que se baseia neles. 5 Ambos são pedras angulares para os sistemas de crenças pelos quais se vive. 6 É um equívoco acreditar que um sistema de pensamento baseado em mentiras é fraco. 7 Nada que tenha sido feito

por uma criança de Deus deixa de ter poder. 8 É essencial reconhecer isso, porque de outra forma não será capaz de escapar da prisão que tu mesmo fizeste.

T-3.VII.2. Tu não podes resolver o problema da autoridade depreciando o poder da tua mente. 2 Fazê-lo é enganar-te e isso te ferirá porque realmente compreendes a força da mente. 3 Também reconheces que não podes enfraquecê-la, nem mais nem menos do que podes enfraquecer a Deus. 4 O “diabo” é um conceito assustador porque ele parece ser extremamente poderoso e extremamente ativo. 5 Ele é percebido como uma força em combate contra Deus, guerreando com Ele pela posse das Suas criações. 6 O diabo engana com mentiras e constrói reinos nos quais tudo está em direta oposição a Deus. 7 No entanto, atraí os homens em vez de causar-lhes aversão e eles estão dispostos a “vender-lhe” as suas almas em troca de dádivas sem valor real. 8 Isso absolutamente não faz nenhum sentido.

T-3.VII.3. Já discutimos a queda ou a separação anteriormente, mas o significado disso tem que ser compreendido de forma clara. 2 A separação é um sistema de pensamento bastante real no tempo, embora não na eternidade. 3 Todas as crenças são reais para aquele que acredita. 4 O fruto de apenas uma árvore foi “proibido” no jardim simbólico. 5 Mas Deus não poderia tê-lo proibido, ou não teria sido comido. 6 Se Deus conhece Suas crianças, e eu te asseguro que Ele as conhece, tê-las-ia posto em uma posição na qual a sua própria destruição seria possível? 7 A “árvore proibida” foi chamada de “árvore do conhecimento”. 8 No entanto, Deus criou o conhecimento e deu-o livremente às Suas criações. 9 O simbolismo aqui tem recebido muitas interpretações, mas podes ter certeza que qualquer interpretação que veja Deus ou Suas criações como se fossem capazes de destruir Seu próprio propósito é um erro.

T-3.VII.4. Comer do fruto da árvore do conhecimento é uma expressão simbólica para a usurpação da capacidade de se auto-criar. 2 Esse é o único sentido no qual Deus e as Suas criações não são co-criadores. 3 A crença em que o sejam está implica no “auto-conceito”, ou na tendência do ser de fazer uma imagem de si mesmo. 4 Imagens são percebidas, não conhecidas. 5 O conhecimento não pode enganar, mas a percepção sim. 6 Tu podes te perceber como se estivesses criando a ti mesmo, porém não podes fazer mais do acreditar nisso. 7 Não podes fazer com que isso seja verdadeiro. 8 E, como eu disse antes, quando finalmente percebes corretamente, só podes de contentar em não poder. 9 Até então, todavia, a crença em que podes é a pedra fundamental do teu sistema de pensamento e todas as suas defesas são usadas para atacar as idéias que possam trazê-la à luz. 10 Tu ainda acreditas que és uma imagem da tua própria feitura. 11 Tua mente está dividida em relação ao Espírito Santo nesse ponto e não há nenhuma resolução enquanto tu acreditas na única coisa que é literalmente inconcebível. 12 É por essa razão que não podes criar e estás com muito medo em relação ao que fazes.

T-3.VII.5. A mente pode fazer com que a crença na separação seja muito real e muito amedrontadora e essa crença é o “diabo”. 2 É poderosa, ativa, destrutiva e está em clara oposição a Deus, porque literalmente nega a Sua Paternidade. 3 Olha para a tua vida e vê o que o diabo tem feito. 4 Mas reconhece que esse feito certamente será dissolvido à luz da verdade, porque o seu fundamento é uma mentira. 5 A tua criação por Deus é o único fundamento que não pode ser abalado, porque a luz está nele. 6 O teu ponto de partida é a verdade e tens que retornar ao teu Começo. 7 Muito já foi visto desde então, mas nada tem realmente acontecido. 8 O teu Ser ainda está em paz, muito embora a tua mente esteja em conflito. 9 Tu ainda não voltaste atrás o suficiente e é por isso que ficas tão amedrontado. 10 À medida que te aproximas do Começo, sentes o medo da destruição do teu sistema de pensamento sobre ti como se fosse o medo da morte. 11 Não existe morte, mas existe uma crença na morte.

T-3.VII.6. O ramo que não der fruto será cortado e secará. 2 Fica contente! 3 A luz brilhará vinda do verdadeiro Fundamento da vida e o teu próprio sistema de pensamento vai erguer-se corrigido. 4 Não pode erguer-se de outro modo. 5 Tu, que tens medo da salvação, está escolhendo a morte. 6 Vida e morte, luz e escuridão, conhecimento e percepção são irreconciliáveis. 7 Acreditar que podem ser reconciliados é acreditar que Deus e Seu Filho não podem. 8 Só a unicidade do conhecimento está livre de conflito. 9 O teu reino não é deste mundo, porque te foi dado de além desse mundo. 10 Apenas nesse mundo a idéia de um problema de autoridade é significativa. 11 Não se deixa o mundo pela morte, mas sim pela verdade e a verdade pode ser conhecida por todos aqueles para quem o Reino foi criado e pelos quais ele espera.